



## **A CONSTRUÇÃO COLETIVA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

Kárita de Cassia Pereira MONTEIRO

Manoel de Christo ALVES NETO

### **PRÊMIO DE MELHOR TRABALHO DO CONGRESSO (3º LUGAR)**

Introdução: A motivação deste trabalho partiu inicialmente do processo desenvolvido nas aulas da disciplina Teorias e Técnicas do Processo Grupal (TTPG), no curso de Psicologia da Universidade da Amazônia (UNAMA). As aulas foram estruturadas no plano teórico, com a leitura e discussão de textos a respeito do conteúdo da disciplina e, o aspecto prático, consistia na coordenação de técnicas de dinâmica de grupo pelo professor e, posteriormente, pelos discentes, os quais se dividiram em equipes. A finalidade da disciplina era que os alunos vivenciassem a coordenação do processo grupal em todas as suas etapas, de tal modo que compreendessem e aprendessem tanto o aspecto técnico quanto o teórico e de postura de quem exerce a coordenação de um grupo. O processo envolvido deu-se por meio de aulas expositivas dialogadas, debates em grupos, divisão de equipes de trabalho, escolha da técnica a ser aplicada pelas equipes, preparação desta com um roteiro e a busca de materiais que seriam utilizados e a confecção de um relatório final. Todas essas etapas interacionadas, permitiriam a coordenação do processo grupal como um todo. Objetivo: Relatar uma experiência de construção coletiva no processo ensino-aprendizagem, vivida por uma turma de psicologia do 4º semestre. Material e Métodos: Será realizado o auto relato e análise da turma sobre o processo grupal de ensino-aprendizagem. Para isso utilizamos como critérios de seleção, registros da percepção dos autores deste trabalho, bem como a gravação de áudio de discentes da turma participante, posterior desgravação do mesmo e escolha dos relatos mais significativos para os objetivos deste trabalho. Resultados e Discussão: A construção coletiva do processo ensino-aprendizagem foi processual ao longo do semestre letivo, com atividades que favoreciam a reflexão do processo grupal da própria turma. Após cada equipe coordenar

## II CONGRESSO DE PSICOLOGIA

Inclusão, Direitos e Práticas Inovadoras  
De 30 de março a 01 de abril de 2017  
Volume 02 – ISSN: **2526-527X**  
Belém – PA



**UNAMA**  
UNIVERSIDADE  
DA AMAZÔNIA



uma técnica, havia discussão a respeito de todo o processo envolvido, de modo que os alunos conseguiram identificar suas lacunas, limitações e acertos, bem como suas potencialidades de crescimento. Além disso, houve o relato significativo de alunos que tinham uma concepção distorcida sobre técnicas grupais e a importância destas na atuação do psicólogo. Após a experiência coletiva, eles mudaram a visão a respeito, ressignificando sentimentos e modificando posturas. Por meio da auto e hetero avaliação dos discentes e do docente, identificou-se a importância da participação e envolvimento de cada um. Conclusão: Foi possível concluir que a vivência grupal propiciou a ressignificação de conceitos e valores, provocaram a elucidação do processo experienciado, possibilitaram o olhar a si mesmo e ao outro, estimularam ver o grupo como um conjunto de relações múltiplas, complexas e fecundas em possibilidades. A experiência vivida, especialmente quanto à coordenação do processo grupal pelos discentes, foi compilada numa cartilha, produzida coletivamente, sendo um material possível de utilização posterior por cada membro do grupo.

### REFERÊNCIAS:

- BARRETO, M. F. M. Dinâmica de Grupo: história, prática e vivências. 5. Ed. São Paulo: Alínea, 2014.
- CHRISTO NETO, M. de. O grupo como sujeito educativo. Dissertação de Mestrado - Universidade da Amazônia, Belém, [s.n], 1995.



### **A ESCOLA, O ESTUDAR E A CONSTRUÇÃO DE PROJETOS PROFISSIONAIS**

Ana Cristina França B. do CARMO

Flávia Beatriz Xavier do VALE

Lorrana da Costa PINTO

Introdução: A adolescência é uma fase da vida caracterizada por mudanças, uma delas se refere aos papéis sociais. Neste momento os jovens oriundos de escola particular, são estimulados, a construir projetos profissionais e a ingressar no ensino superior, como formula para o sucesso na vida adulta. (LEVENFUS, 2010.) Durante este processo a escola estimula os alunos adolescentes á estudar e ao enfrentamento de um processo seletivo, como porta de entrada. Objetivo: Este estudo tem como objetivo comparar a percepção de adolescentes, durantes o ensino médio sobre: significado da escola, o estudar e os processos seletivos como meio para ingresso no ensino superior. Material e Método: o estudo realizado teve caráter quantitativo, onde participaram 355 alunos de uma escola particular na cidade de Belém-PA. Para a coleta de dados, foi desenvolvido um questionário contendo cinco questões de múltipla escolha sobre a representação da escola para os alunos, a frequência do estudar, auto avaliação neste processo, e questões sobre os sentimentos perante os processos seletivos para o ensino superior e quais são os desejos para o final do ano; os questionários foram aplicados no início de 2017, em seis turmas, duas de cada série do ensino médio. Resultados e discussões: A partir da análise de dados percebemos que 65% dos adolescentes considera a escola como um lugar para estudar e aprender, e logo depois, em um índice menos expressivo, 23% dos alunos consideram um lugar para descobrir coisas novas, demonstrando a representação da escola apenas como local para desenvolvimento intelectual. Dos alunos, 60% responderam que estuda todos os dias, sendo que 72,2% consideram que sabem estudar e 27,8% consideram que não sabem. Outro dado salutar que foi averiguado diz a respeito ao processo seletivo onde cerca de 70% dos

## II CONGRESSO DE PSICOLOGIA

Inclusão, Direitos e Práticas Inovadoras  
De 30 de março a 01 de abril de 2017  
Volume 02 – ISSN: **2526-527X**  
Belém – PA



**UNAMA**  
UNIVERSIDADE  
DA AMAZÔNIA



adolescentes percebem o mesmo como uma conquista que depende de esforço pessoal. Porém, cerca de 30% destes vê o vestibular como algo negativo, associando o mesmo ao medo e a angústia. Conclusões: Durante a pesquisa foi verificado que os estudantes do ensino médio atrelam a escola à aquisição de conhecimento, e não a um lugar de descobrir o novo. O estudo na escola é visto como prioridade, a maioria dos adolescentes afirma que raramente estuda apesar dos mesmos afirmarem que sabem estudar. Pode-se perceber também a supervalorização do vestibular em nossa cultura, que para os adolescentes está atrelada a ideia de uma vitória que depende de seu esforço, sendo o objetivo o ingresso no curso superior desejado ao final do ensino médio.

### REFERÊNCIAS:

LEVENFUS, R. S. (Org.). Orientação vocacional e de carreira em contextos clínicos e educativos. Porto Alegre: Artmed, 2016.

LEVENFUS, R. S. (Org.). Orientação Vocacional Ocupacional. Porto Alegre: Artmed, 2010.



**A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO PRECOCE NA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO PRECOCE**

Amanda Brasil de ARAÚJO

Luana Souza de Deus Neto ALMEIDA

Priscila Santarém PINTO

Tatiane Lima SANTOS

Resumo: Introdução: A infância nem sempre foi concebida da mesma forma que se apresenta na contemporaneidade. Trata-se de um construto histórico, no qual representou a diferenciação entre o período da infância e da vida adulta. A partir disso, começaram-se interrogações e investigações sobre o processo do desenvolvimento e das possíveis técnicas de intervenção aos problemas relacionados a essa etapa. Ante o exposto, a psicanálise discursa sobre o processo das aquisições instrumentais do desenvolvimento – trazendo a noção de que isso está para além de ser apenas um processo de maturação no organismo – relacionando à constituição psíquica e dando ênfase na relação que o bebê estabelece com o Outro. Sendo assim, fez-se necessário compreender as diferentes peculiaridades que existem nos atendimentos de bebês e crianças, o que contribuiu para o surgimento da clínica interdisciplinar em intervenção precoce, uma práxis que busca dar condições de sustentação, tanto para o bebê quanto para a sua família, possibilitando a constituição psíquica. Objetivo: Objetiva-se nesta pesquisa compreender a importância da estimulação precoce na constituição psíquica do sujeito, a partir da experiência enquanto estagiárias do Programa de estimulação precoce, na Unidade de Referência Materno Infantil e Adolescente (UREMIA), com bebês e crianças de tenra idade, de 0 a 6 anos, que apresentem atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. Os atendimentos psicológicos realizados podem ser considerados como um auxiliador no processo de elaboração de luto do filho idealizado, assim como, contribuir para acompanhar o desenvolvimento e constituição psíquica do sujeito. Material e Métodos: Esta pesquisa foi construída a partir de um levantamento bibliográfico em livros e artigos



científicos, os quais discorrem sobre a importância da intervenção precoce para a constituição psíquica do sujeito. Resultados e discussão: Considera-se que a palavra estímulo, etimologicamente, “produz efeitos constitutivos no bebê, o que nele se inscreve como marca, está em série com a peneira do significante [...] de um Outro encarnado” (JERUSALINSKY, 2002 p.66). A partir disto, é possível compreender que função da estimulação precoce em crianças com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, seria auxiliar nesta inscrição do Outro no corpo do bebê. O atendimento em um Programa de estimulação precoce possibilita ao terapeuta a transmitir, consciente e inconscientemente, “como colocação em ato das inscrições simbólicas que, desde o Outro encarnado, são constituintes do bebê e que lhe permitirão estabelecer as referências a partir das quais virá a fazer escolhas na vida” (JERUSALINSKY, 2002 p.68). Conclusão: Constatou-se que, em um Programa de estimulação precoce, a intervenção com os bebês e crianças pequenas, será no momento em que está sendo efetuadas as marcas que fundam a constituição psíquica do sujeito. No atendimento, é necessário compreender que o papel do estagiário é propiciar escuta do sofrimento e do desejo dos pais, para a partir disto descobrir os caminhos que rearticule ao bebê, e assim poderá ser instaurado um novo circuito que possibilite a constituição de um sujeito.

### REFERÊNCIAS

- JERUSALINSKY, Julieta. Enquanto o futuro não vem: a psicanálise na clínica interdisciplinar com bebês. Salvador, BA: Ágalma, 2002
- FARIA, Michele Roman. Introdução a psicanálise: lugar dos pais. São Paulo: Toro Editora, 2016.



### A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA HOSPITALAR

Tássia Catarina da Silva FERREIRA

Tatiane Lima SANTOS

Introdução: A Psicologia vai além de um consultório, ou de um setting terapêutico, ela se expande nas diversas áreas, tais como organizacional, escolar, jurídica, saúde mental, tais são os locais o qual o psicólogo pode atuar, além do consultório. Assim sendo, existe a área da saúde geral, também conhecida como área hospitalar. E o que é Psicologia Hospitalar? Para Simonetti (2013), “Psicologia hospitalar é o campo de entendimento e tratamento dos aspectos psicológicos em torno do adoecimento”. Então, a psicologia hospitalar vai atuar no hospital, dando ao paciente hospitalizado a possibilidade de ter uma escuta psicológica, ou seja, uma escuta da subjetividade desse paciente, desse indivíduo que está em situação de hospitalização. E por estar no hospital, – o psicólogo – dividirá espaço com outros profissionais, os demais profissionais da área da saúde. Objetivo: Compreensão acerca da Psicologia Hospitalar e um apanhado de como se dá esse trabalho do psicólogo nesse contexto do hospital. De maneira que através de material e métodos: Foi realizado identificado um estudo de um caso de uma paciente específica de um em Hospital de Belém, que foi o Hospital Beneficente Portuguesa. Esse estudo de caso se deu especificamente a uma paciente cardíaca, pois este trabalho se restringiu a pacientes cardíacos. Resultados e discussão: De acordo com a referência teórica estudada e fazendo um paralelo com a atuação ao atendimento de uma paciente, pode-se ter um bom resultado em relação ao aspecto psicológico da aludida paciente, uma vez que ao ingressar no hospital, a mesma encontrava-se cheia de medos e angústias após saber o diagnóstico cujo seria com intervenção cirúrgica, e a partir de então foi realizado acompanhamento psicológico, o que ajudou a esta aludida senhora nas questões psicológica através da escuta de seus medos, de suas fantasias e angústias. Conclusão: Esse trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa acerca da atuação do psicólogo, e o estudo sobre a doença em si, uma vez que, para lidar com pacientes em situação de

## II CONGRESSO DE PSICOLOGIA

Inclusão, Direitos e Práticas Inovadoras  
De 30 de março a 01 de abril de 2017  
Volume 02 – ISSN: **2526-527X**  
Belém – PA



**UNAMA**  
UNIVERSIDADE  
DA AMAZÔNIA



hospitalização, embora nosso papel seja a subjetividade, a fala do paciente, é importante conhecer o básico a respeito das doenças. Conclui-se que a importância da Psicologia Hospitalar é justamente a possibilidade da escuta que os profissionais da psicologia irão possibilitar aos pacientes hospitalizados.

### REFERÊNCIAS:

- FIGHERA, J. Angústia e Fantasias relacionadas ao Paciente Cardíaco Cirúrgico. Porto Alegre, 2006.
- ISMAEL, S. M. C. A prática psicológica e sua interface com as doenças. Ed. Casa do Psicólogo, 2010.
- KALIL, R. A. E QUINTANA, J. F. Cirurgia Cardíaca: manifestações psicológicas do paciente no pré e pós-operatório. São Paulo, 2012.
- SIMONETTI, A. Manual de Psicologia Hospitalar: o mapa da doença. 7 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.
- VARGAS, T. V. P., MAIA, E. M. & DANTAS, R. A. S. Sentimentos de pacientes no pré-operatório de cirurgia cardíaca. Revista Latino Americana de Enfermagem, 14 (3). 2006.





## **A IMPORTÂNCIA DO NOME SOCIAL PARA SAÚDE NO CONTEXTO DA TRANSEXUALIDADE: UM RELATO DE CASO**

Janice Ribeiro PARENTE

Breno Pinto RAYOL

Kamila Elizama Abreu TOURINHO

Márcio Bruno Barra VALENTE

Introdução: O Manual Diagnóstico e Estatístico de transtornos mentais (DSM), assim como o Manual de classificação de doenças (CID) caracterizam a transexualidade como um “transtorno mental”, tendo em vista que a transexualidade se dá pelo não reconhecimento da identidade de gênero biológica. Em contrapartida os indivíduos transexuais defendem a liberdade de escolha, feminino ou masculino, assim como, a liberdade de modificar seu corpo com a finalidade de atender as suas necessidades (ALMEIDA e MURTA, 2013). O processo de transição adota então a patologização de gênero que conta com intervenção cirúrgica, a fim de provar a veracidade do indivíduo na mudança de sexo, entretanto ciências como a psicologia, acreditam que a intervenção terapêutica pode ser eficaz, sem que haja a transição da genitália. (BENTO e PELÚCIO, 2012). Objetivo: Analisar e compreender sob o olhar de um transexual em processo de cirurgia de mudança de sexo, aspectos como, tratamento recebido por familiares, amigos e lugares públicos onde há necessidade de identificação pelo gênero. Material e Métodos: Foi elaborado um questionário com 05 (cinco) perguntas semi dirigidas a um transexual que se disponibilizou em participar deste estudo. Os temas abordados no questionário estavam relacionados ao processo de transição, assim como a sua relação social, familiar, acadêmica e profissional, além do processo de intervenção terapêutica vivenciado durante esse período. Foi realizada uma análise de conteúdo a partir das respostas do entrevistado, à luz da literatura científica da área. Resultados e Discussão: Através do histórico do entrevistado ficaram claras as muitas dificuldades enfrentadas por ele, especialmente até aos 18 anos. O receio por não ser aceito pela família e sociedade em geral ocasionou muito sofrimento psíquico ao entrevistado. Foi relatado que os

## II CONGRESSO DE PSICOLOGIA

Inclusão, Direitos e Práticas Inovadoras  
De 30 de março a 01 de abril de 2017  
Volume 02 – ISSN: **2526-527X**  
Belém – PA



**UNAMA**  
UNIVERSIDADE  
DA AMAZÔNIA



momentos mais delicados ocorrem quando ele necessita de assistência médica, pois o atendimento de hospitais em sua maioria atende pelo nome de registro civil do paciente, ignorando o nome social que é direito do indivíduo. Foi relatada também uma dificuldade na procura de um psicólogo sensível á essa situação, elucidando questões a cerca de profissionais de saúde pouco sensíveis para realizar um acolhimento apropriado aos transexuais. Essas dificuldades fazem com que muitos transexuais sintam-se desconfortáveis, para a procura assistência médica, alguns chegaram a evitar, mesmo com necessidade. Conclusão: Embora este estudo tenha contado com apenas um participante, foi possível obter dados precisos da adversidade vivenciada por um transexual, que nos remete reflexões preliminares sobre as temáticas e a importância do apoio do psicólogo. Apesar dos avanços das políticas públicas e despatologização de gênero, ainda existem paradigmas que precisam ser quebrados, tais como, preconceito e falta de conhecimento por parte de profissionais da saúde relacionadas às questões de gênero e sexualidade.

### REFERÊNCIAS:

- BENTO, B.; PELÚCIO, L. Despatologização do gênero: a politização das identidades abjetas. Estudos feministas, p. 569-581, 2012.
- ALMEIDA, G.; MURTA, D. Reflexões sobre a possibilidade da despatologização da transexualidade e a necessidade da assistência integral à saúde de transexuais no Brasil. Sexualidad, Salud y Sociedad-Revista Latinoamericana, n. 14, p. 380-407, 2013.



## **A PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE SOBRE A PESSOA QUE TENTOU SUICÍDIO: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA EM UM HOSPITAL DE EMERGÊNCIAS**

Jefferson dos Santos MELO.

Introdução: A percepção funda-se na experiência do sujeito corporificado, do sujeito que olha, que sente e reconhece o espaço como expressivo e simbólico (Merleau-Ponty, 1999). A relação construída entre os profissionais de saúde e as pessoas por eles “cuidadas”, se anuncia como uma realidade de complexa, mas instigante, compreensão. As teias relacionais que se estabelecem no interior do hospital, são solo fértil para a realização de estudos acerca da busca por compreensão da realidade institucional. Surge assim, uma inquietação que norteou o desenvolvimento do presente trabalho: Qual a percepção da equipe do atendimento emergencial de saúde sobre a pessoa que tentou suicídio? Partindo do pressuposto básico de que o processo de subjetivação do humano se dá dentro de uma perspectiva relacional, a maneira como se percebe o outro, ajuda a construí-lo subjetivamente. Objetivo: Compreender a percepção dos profissionais de saúde sobre a pessoa que tentou suicídio, suas práticas profissionais e os processos de trabalho estabelecidos. Materiais e Métodos: foi realizado levantamento de informações através da técnica de observação direta intensiva e assistemática. Resultados e Discussão: foram realizadas observações no período compreendido entre os meses de janeiro e dezembro do ano de 2016, nesse período foram observados os atendimentos de 05 pessoas vítimas de tentativa de suicídio. Foi observado um comportamento predominantemente judicativo dos profissionais de saúde sobre as pessoas que tentaram suicídio. Pouca compreensão acerca do fenômeno e das motivações suicidas por parte da equipe assistencial. Mudança na maneira de perceber do profissional da equipe de saúde sobre a pessoa vítima de suicídio quando em situação de grupo ou quando individualmente. Conclusão: A maior parte da equipe de saúde parece não conseguir alcançar um nível de compreensão da experiência da pessoa atendida, de maneira que se aproxime da vivência de sofrimento experienciada por ela. Isso cria uma barreira, muitas

## II CONGRESSO DE PSICOLOGIA

Inclusão, Direitos e Práticas Inovadoras  
De 30 de março a 01 de abril de 2017  
Volume 02 – ISSN: **2526-527X**  
Belém – PA



**UNAMA**  
UNIVERSIDADE  
DA AMAZÔNIA



vezes intransponível, na comunicação entre essas pessoas, dificultando a relação de cuidado.

### REFERÊNCIA

MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da Percepção. São Paulo: Martins Fontes, 1999.



### **ADOLESCÊNCIA E ESCOLHA PROFISSIONAL: SER OU NÃO SER, O QUE FAZER?**

Niamey Granhen Brandão da COSTA

Introdução: O termo adolescência, etimologicamente, é composto pelos prefixos latinos “ad”, que significa para frente, mais dolescere, que significa crescer, com dores, o que denota tratar-se de um período de transformações, de crises, sendo as principais transformações não apenas de natureza anatômica e fisiológica, mas também de natureza psicológica, especialmente voltada para a busca de uma identidade individual, grupal e social (ZIMERMAN, 1999). A adolescência pode ser compreendida como um período em que o indivíduo se redefine como pessoa, sendo está marcada pela “busca de si mesmo, numa transição da identidade infantil para a identidade adulta” (LEVISKY, 1998, p.35), em que o jovem precisa elaborar diversos lutos e ainda viver a obrigatoriedade da escolha profissional, o que pode desencadear sofrimento psicológico. Objetivo: Este trabalho objetiva relatar a percepção e os sentimentos acerca da adolescência e da escolha profissional vivenciado por três adolescentes de 16 anos, nomes fictícios Violeta, Hércules e Apolo, alunos do ensino médio de uma escola pública de Belém do Pará, que participaram de um grupo terapêutico de escuta, desenvolvido no Projeto de Extensão da UFPA, “Facilitação da Escolha em Orientação Vocacional” em 2015. Materiais e Métodos: foram realizados três encontros de escuta através de diálogos reflexivos que possibilitam aos jovens expor seus impasses diante da escolha profissional. Resultados e Discussão: Os resultados apontam que vivenciar o processo de escolha na adolescência contemporânea se constitui uma tarefa difícil, desencadeando ansiedade, dúvidas, insegurança, medos, fantasias, evidenciados nas falas dos adolescentes: Violeta: "Quando lembro que sou obrigada a escolher agora uma profissão fico confusa e não sei o que fazer, às vezes tenho pesadelos horríveis e quero que esse ano termine logo". Hércules: "Sempre fui forte, mas agora com esse montão de coisas para fazer, para decidir, acho que estou inseguro, me sinto fraquinho e fico com vergonha". Apolo: "Sempre fui um garoto alegre, de boa mesmo, agora nem sei o que

## II CONGRESSO DE PSICOLOGIA

Inclusão, Direitos e Práticas Inovadoras  
De 30 de março a 01 de abril de 2017  
Volume 02 – ISSN: **2526-527X**  
Belém – PA



**UNAMA**  
UNIVERSIDADE  
DA AMAZÔNIA



acontece vivo aborrecido, chateado, sei lá como me sinto, não sei quem sou ou o que quero". Para Uvaldo e Silva (2010) a escolha de uma profissão se configura como um conjunto de representações do que o jovem considera como mais desejável, não se reduzindo apenas a um desejo ou a intenções profissionais, mas a um projeto profissional que deveria comportar “uma tripla reflexão: sobre a situação presente, sobre o futuro desejado e sobre os meios de alcançá-lo, levando à criação de estratégias de ação” (p. 33). Conclusão: Ressalta-se a importância da implementação de espaços de escuta no contexto educacional que oportunizem a expressão dos sentimentos vivenciados pelos adolescentes diante do processo de escolha.

### REFERÊNCIAS:

LEVISKY, D. L. Adolescência: reflexões psicanalíticas. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

UVALDO, M. da C. C.; SILVA, F. F. da. Escola e escolha profissional: um olhar sobre a construção de projetos profissionais. In: LEVENFUS, R.S.; SOARES, D. H. P. Orientação vocacional ocupacional. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ZIMERMANN, D.E. Vocabulário contemporâneo de Psicanálise. Porto Alegre: Artmed, 1999.



## **ADOLESCÊNCIA E ESCOLHA PROFISSIONAL: UMA ROSA QUE AINDA NÃO DESABROCHOU**

Niamey Granhen Brandão da COSTA

Introdução: Para Aberastury e Knobel (1992) é na adolescência que o jovem é convocado a elaborar o luto pelo corpo de criança, pela identidade infantil e pela relação com os pais da infância, e que este processo tende a ocorrer de forma lenta e dolorosa, desencadeando sofrimento psíquico, pois é neste ciclo do desenvolvimento que se fazem presentes novas demandas e impasses vivenciados de modo singular através das manifestações de comportamentos e sentimentos saudáveis ou com sofrimento psíquico em função da própria subjetividade ao se depararem com essas situações e mais especificamente com a obrigatoriedade da escolha profissional. Essa escolha na sociedade contemporânea vem se apresentando como uma tarefa muitas vezes difícil e de intenso sofrimento psíquico, não só para o adolescente, mas para seu universo relacional, que pode se apresentar como um mundo acolhedor, continente desse sofrimento, auxiliando o jovem a elaborar e ressignificar as crises da adolescência, ou como um lugar hostil que contribui para o sofrimento psíquico. Objetivo: Este trabalho objetiva relatar os sentimentos diante da escolha profissional vivenciados por uma adolescente de 16 anos, nome fictício Rosa, aluna do terceiro ano do ensino médio. Materiais e Métodos: foram realizados cinco encontros de escuta terapêutica no decorrer do processo de orientação vocacional. Resultados e Discussão: Os resultados revelam que processos inconscientes são determinantes na escolha de uma profissão e que essa escolha pode causar sofrimento psíquico, o qual se evidencia significativamente durante a fase da adolescência através da conduta e dos sentimentos expressos por Rosa, observados durante o processo de escuta terapêutica, principalmente quando existem conflitos inconscientes não resolvidos. Rosa diz soluçando que "ser adolescente é intensamente sofredor, muito doído, que dá até vontade de sumir", e que escolher uma profissão é "muito doloroso, confuso, paralisador", e que "a família dificulta muito minha vida, eles põe muita pressão, expectativa, cobram demais, é muito horrível".

## II CONGRESSO DE PSICOLOGIA

Inclusão, Direitos e Práticas Inovadoras  
De 30 de março a 01 de abril de 2017  
Volume 02 – ISSN: **2526-527X**  
Belém – PA



**UNAMA**  
UNIVERSIDADE  
DA AMAZÔNIA



Para Santrock (2003, p.8), a adolescência “é uma época de avaliação, ou de tomada de decisões, de comprometimento, e de procurar um lugar no mundo”. Segundo Bohoslavsky (1993), se faz relevante que no processo de escuta do impasse da escolha profissional se considere os aspectos inconscientes determinantes da posição subjetiva do adolescente frente à problemática da escolha. Verificou-se também que a família, através de suas idealizações pode maximizar o sofrimento psíquico dos jovens diante deste impasse. Conclusão: Destaca-se que há uma necessidade premente de se constituir equipes multiprofissionais, que utilizem a escuta como instrumento para compreender o universo singular de cada adolescente em seu processo de escolha, buscando a promoção da saúde numa concepção mais integradora.

### REFERÊNCIAS:

- ABERASTURY, A; KNOBEL, M. Adolescência normal. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- BOHOSLAVSKY, R. Orientação vocacional: a estratégia clínica. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- SANTROCK, J.W. Adolescência. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.





## **ANÁLISE DE EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS DE PSICÓLOGOS ESCOLARES EM PROCESSOS DE INCLUSÃO**

Fabio Camacho FEITOSA

Ana Letícia de Moraes NUNES

Introdução: Nos últimos anos, o número de pessoas com deficiência em sala de aula regular vem crescendo. Houve um crescimento equivalente a 6,5 vezes em um decorrer de 10 anos de acordo com o censo escolar de 2016. Esses valores refletem um ponto positivo, a inclusão desses estudantes na escola regular e importantes mudanças que ocorreram na legislação na última década. A mais recente ocorreu em janeiro de 2016, quando entrou em vigor a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), também chamada de Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015), que afirma a autonomia e a capacidade desses cidadãos para exercerem atos da vida civil em condições de igualdade com as demais pessoas. Nesse contexto, a atuação do psicólogo escolar torna-se indispensável para a eficácia da inclusão escolar. Objetivo: Analisar a produção bibliográfica sobre a prática/experiência profissional do psicólogo escolar no processo educacional inclusivo. Material e Métodos: Este trabalho trata-se de um estudo realizado do tipo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa, por intermédio de uma revisão integrativa da literatura. As seguintes etapas foram percorridas: definição da questão norteadora (problema) e objetivos da pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão das publicações (seleção da amostra); busca na literatura; análise e categorização dos estudos, apresentação e discussão dos resultados (SOUZA et al, 2010). Foram utilizados os descritores: “inclusão”, “educação”, “psicólogo”, “atuação”, nas bases BVS-Psi, PePSIC, Scielo e Redalyc. Elaborou-se um instrumento para a coleta das informações com os itens: título, autores, profissão dos autores, método, periódico, ano de publicação, local de origem da pesquisa, objetivo e resultados. Resultados e discussão: Foram encontrados um total de 176 artigos, dos quais 155 foram excluídos por não se adequarem aos critérios de inclusão, restando 21 artigos na amostra final. Depois de realizada a análise desse material, foi possível elaborar 3 eixos temáticos: caracterização dos

## II CONGRESSO DE PSICOLOGIA

Inclusão, Direitos e Práticas Inovadoras  
De 30 de março a 01 de abril de 2017  
Volume 02 – ISSN: **2526-527X**  
Belém – PA



**UNAMA**  
UNIVERSIDADE  
DA AMAZÔNIA



periódicos acerca da atuação do psicólogo e as práticas inclusivas; experiências práticas de psicólogos escolares em processo de inclusão; contribuições da psicologia escolar no processo de inclusão. Os estudos brasileiros são recentes na literatura, visto que o intervalo está entre 2008 e 2016. Com relação ao tipo de metodologia aplicada nos artigos estudados neste trabalho, as mais frequentes foram: pesquisa de campo, estudo de caso e texto reflexivo. Foi possível identificar os seguintes estudos: experiências exitosas acerca da prática em psicologia escolar e estratégias facilitadoras ao processo de inclusão; o psicólogo escolar atuando como agente responsável pelo processo de capacitação de educadores escolares; estudos que evidenciaram a necessidade de intervenções terapêuticas e educacionais; estudos reflexivos sobre a atuação do psicólogo escolar no processo inclusivo. Conclusão: Foi possível levantar a necessidade tanto de o psicólogo atuar com os diferentes atores presentes no contexto educacional quanto de trabalhar de forma interdisciplinar na escola e em qualquer outro ambiente no qual sejam desenvolvidos processos de ensino-aprendizagem.

### REFERÊNCIAS:

SOUZA, M.T., SILVA, M.D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein.; 8(1 Pt 1):102-6; 2010.



## **ANÁLISE DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO PSICOPÁTICO**

Paloma Cristina Teixeira de SOUZA

Danielly de Fátima Rodrigues de MATOS

Ana Letícia de Moraes NUNES

Introdução: A psicopatia é um dos temas mais complexos da atualidade por ser considerado um transtorno de personalidade, que apresenta características antissociais, de manipulação, arrogância, vaidade excessiva, falta de remorso. Nesta pesquisa, foram abordados aspectos históricos, conceituais, características, diagnósticos, pesquisas envolvendo possíveis intervenções e cinco instrumentos de avaliação, tais quais: Psychopathy Checklist Revised- PCL-R; Psychopathy Checklist: Screening Version- PCL:SV; Psychopathy Checklist: Youth Version: YV; P- SCAN e Interpersonal Measure of Psychopathy- IM-P. Os indivíduos que apresentam o referido transtorno possuem como característica principal o déficit de habilidade de empatia. Tal característica foi abordada juntamente com questões sobre as emoções, o desenvolvimento moral e psicopatologia no viés da Análise do Comportamento, que possui uma visão de homem e de mundo em que homem e ambiente são influenciados mutuamente. Objetivo: analisar as pesquisas de avaliação do comportamento psicopático. Metodologia: O presente estudo foi uma pesquisa bibliográfica feita em livros, artigos científicos, teses de mestrado e doutorado, que reúne os primeiros conceitos até o conhecimento atual sobre o referido tema. A pesquisa eletrônica foi realizada no primeiro semestre de 2016 em sites científicos do SciELO, PePSIC, Google acadêmico, nos quais foram utilizadas palavras-chaves: instrumentos de avaliação da psicopatia, avaliação psicológica da psicopatia. Resultados: Dos resultados encontrados, foram utilizados como critério de inclusão os que estão na língua portuguesa e no período de 1991 a 2015, devido ao fato de que o primeiro instrumento a ser utilizado em avaliação de comportamento psicopático ter surgido naquele ano. E os de exclusão foram os que não estão no período de 1991 a 2015 e que estejam em língua diferente da portuguesa. É relevante mencionar que dos 18

## II CONGRESSO DE PSICOLOGIA

Inclusão, Direitos e Práticas Inovadoras  
De 30 de março a 01 de abril de 2017  
Volume 02 – ISSN: **2526-527X**  
Belém – PA



**UNAMA**  
UNIVERSIDADE  
DA AMAZÔNIA



resultados encontrados, 1 discorre sobre o P-SCAN e o PCL-R, 7 discorrem sobre o PCL-R, 1 reporta sobre o PCL-SV, 2 expõem o PCL-YV, 1 expõe sobre o IM-P, 6 comentam sobre pesquisas de validação dos instrumentos citados, exceto P-SCAN e PCL-SV. Conclusão: O presente estudo refletiu uma necessidade de mais estudos sobre os instrumentos de avaliação voltados para nossa cultura brasileira, diante do fato de que originalmente, tais instrumentos são estrangeiros. Constatou-se também a ineficácia das intervenções, tais como: prisão comum, enfermaria psiquiátrica, uso de drogas, terapias de eletrochoque, afastamento social, indicando a necessidade de mais estudos referentes às possíveis intervenções em casos de psicopatia. Obtivemos resultados que indicam a validade dos instrumentos de avaliação, entretanto, há discordâncias em alguns itens avaliados.



## **ANÁLISE PSICOLÓGICA DO USO DAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS**

Francimar dos Santos PINTO

Silvana Maria Gonçalves CORDEIRO

Maria do Socorro Costa ROSSI

Bianca do Nascimento SOUZA

Introdução: O debate sobre o impacto das novas tecnologias digitais é pertinente na atualidade considerando que o acesso à internet mudou radicalmente a forma das pessoas se comunicarem. A nova estrutura da Web 3.0, causou uma revolução tecnológica com inovações profundas nas interações sociais. Nesse contexto, as redes sociais digitais que são sites digitais, nas quais grupos de pessoas com interesses em comum compartilham gostos, ideias entre outros, tornaram-se um fenômeno, na contemporaneidade, de conexão ciberespaço. Essas ferramentas facilitam as interações sociais pelas características das redes sociais digitais, por serem abertas a todos, tanto no uso quanto na construção, além de serem gratuitas. Entre essas redes sociais, destacamos o Facebook, considerada uma das mais utilizadas de acordo com a pesquisa Brasileira de Mídia (2015), aonde 92% de usuários da internet estão conectados por meio de redes sociais, sendo as mais utilizadas o Facebook (83%), o Whatsapp (58%), o Youtube (17%) e o Twitter (5%). E pela estatística do Facebook, a média diária de usuários ativos em novembro de 2016, de forma global foi de 1,19 bilhão. Já no Brasil, a média diária foi de 82 milhões de usuários ativos no mesmo ano (FACEBOOK, 2017). Alguns autores tratam como aspecto negativo o uso das redes sociais por interferir na privacidade do usuário, tornando sua vida exposta. Entre outros aspectos a possibilidade de dependência, aumento da solidão e abalo da autoestima. Enquanto outros pontuam positivamente o uso das redes sociais digitais pela socialização e interação entre os pares. Portanto, este trabalho utilizou o método de levantamento bibliográfico com objetivo de identificar os aspectos psicológicos atrelados ao uso das redes sociais digitais, com intenção de responder a pergunta “Quais os efeitos da rede social Facebook nos usuários brasileiros?” Resultados: obtivemos 10 artigos de autores brasileiros que



tratavam de redes sociais digitais. A principal motivação para as postagens é o retorno que os usuários esperam dessas informações, além de dependência do Facebook a mecanismos de recompensa e gratificação e usuários com relacionamentos abusivos estimulados por falsa sensação de satisfação ou autoconfiança. Assim como muitos com uso abusivo ou dependente, declaram perdas significativas em suas vidas pessoais, profissionais, acadêmicas, sociais e familiares. Conclusão: Apesar dos aspectos negativos e positivos em relação ao uso das redes sociais digitais, percebe-se que ela desempenha papel importante nas interações entre os usuários. Entretanto, é preciso estabelecer critérios sobre o uso, minimizando prejuízos psicológicos intrínsecos nessa dependência de apoio, recompensa, gratificação, falsa sensação de satisfação ou autoconfiança relatadas pelos estudos. Isso ratifica a necessidade de investigar aspectos psíquicos relacionados ao uso das redes sociais virtuais nos brasileiros, instrumentalizando a psicologia a contribuir para saúde mental dos usuários de redes sociais virtuais.

### REFERÊNCIAS:

CASTELLS, M. A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade / Manuel Castells; tradução Maria Luiza X. De A. Borges; revisão Paulo Vaz. – Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

FACEBOOK, <http://br.newsroom.fb.com/company-info/> Acessado em: 06/02/2017.

PBM – Brasil. (2015). Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. Pesquisa brasileira de mídia 2015: Hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. – Brasília: Secom. Disponível em:

<http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf>.

Acessado em: 05/01/2017.

GUEDES, E. et al., 2016. Rede Social ou novo vício on-line revisão sobre o transtorno de dependência de Facebook. MedicalExpress (São Paulo, online) vol.3 n.1 São Paulo Jan./Feb. 2016.

## II CONGRESSO DE PSICOLOGIA

Inclusão, Direitos e Práticas Inovadoras  
De 30 de março a 01 de abril de 2017  
Volume 02 – ISSN: **2526-527X**  
Belém – PA



**UNAMA**  
UNIVERSIDADE  
DA AMAZÔNIA



SILVIA, N. C.; DE AZEVEDO, M. M.; GALHARDI, A. C. Redes Sociais: A era do exibicionismo digital. São Paulo, 6 – 8 de outubro de 2015, ISSN 2175-1897.



## **ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NAS PRÁTICAS DE ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PSQUIATRICA**

Alexia Lima PINHEIRO

Dilma Miranda DOMINGUES

Éser de Moura BRELAZ

Iasmyn Pontes e SILVA

Luana Rocha dos SANTOS

Introdução: O serviço do psicólogo em urgência e emergência está amparado pelo princípio de integralidade do Sistema Único de Saúde (SUS), que enaltece o homem como um ser integral e biopsicossocial. O tratamento de urgência e emergência evidencia o impacto do inesperado que atravessa a vida do paciente/familiar e repercute no trabalho de toda equipe de saúde. (VIEIRA, 2010). Objetivo: Estudar, levantar as necessidades, expor a importância e conhecer como ocorre a atuação do psicólogo no atendimento de urgência e emergência psiquiátrica na cidade de Belém. Material e Métodos: Estudo exploratório, quantitativo e qualitativo, com métodos descritivo, feitos através da aplicação e análise do roteiro de entrevista. Resultados e Discussão: A entrevista foi realizada com dois profissionais da psicologia. A entrevistada P1, 30 anos, do sexo feminino, formada há 7 anos, possui pós-graduação em Terapia Familiar, trabalhou na Clínica de Psiquiatria Dr. Mário Machado, durante 6 anos, saiu recentemente e está atuando na sua clínica particular. A entrevistada P2, 51 anos, do sexo feminino, formada há 24 anos, possui pós-graduação em Psicologia Hospitalar, Terapia Familiar e em formação Psicologia do Transito, trabalha no Hospital das Clinicas Gaspar Viana, no setor de Urgência e Emergência Psiquiatria, durante 23 anos, e atualmente continua. Conclusão: A urgência e emergência é um local onde se chega não só com a dor física, mas também com a dor psíquica é neste sentido que há necessidade da atuação do psicólogo, primeiramente no auxílio ao familiar do portador da doença mental, dando suporte, acolhimento e alívio da dor. Em um segundo momento com o paciente, quando não estiver em crise intensa onde pode ter uma possibilidade de escuta psicológica.



## II CONGRESSO DE PSICOLOGIA

Inclusão, Direitos e Práticas Inovadoras  
De 30 de março a 01 de abril de 2017  
Volume 02 – ISSN: **2526-527X**  
Belém – PA



**UNAMA**  
UNIVERSIDADE  
DA AMAZÔNIA



### REFERÊNCIAS:

- VIEIRA, M.C. Atuação da Psicologia hospitalar na Medicina de Urgência e Emergência. São Paulo: Revista Brasil Clinica Medica, 2010. p.512 – 519.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Atenção às Urgências. 3a ed. Brasília, 2006.



## **AVALIAÇÃO DE TEMAS DE INTERESSE COMO FUNDAMENTO PARA A CONSTITUIÇÃO DE INTERVENÇÃO EM GRUPO**

Rosângela Araújo DARWICH

Ana Letícia de Moraes NUNES

Nehemias Guedes VALENTIM JÚNIOR

Introdução: uma pesquisa-ação é desenvolvida por meio da revisão contínua de procedimentos adotados por intermédio da prática referente à sua execução. Um aprimoramento crescente do fazer tende a resultar, assim, da avaliação cumulativa de resultados. Na Universidade da Amazônia (UNAMA), uma pesquisa-ação foi iniciada em 2016, em articulação interdisciplinar entre os cursos de Psicologia, Serviço Social e o Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura. Intitulada “Grupos vivências e vida em sociedade: uma intervenção interdisciplinar”, tal pesquisa pressupõe que habilidades básicas podem ser construídas por meio da constituição de grupos de diálogo e reflexão. Partindo da realização de uma mesma atividade ao início e quando da finalização dos encontros, em cada grupo vivencial se tem a liberdade de eleger temas de interesse. Contrastam-se, assim, metodologia e metas pré-estabelecidas quanto à construção de fatores de proteção e de relações harmônicas a variadas possibilidades de caminhos que levem a elas no contexto de grupos vivenciais. Objetivo: identificar temas de interesse para a fundamentação de diálogo e reflexão em grupos vivenciais por meio de perspectivas compartilhadas por estudantes de Psicologia quanto ao momento presente e ao contexto do ensino médio. Material e Métodos: a 16 turmas do curso de psicologia, do terceiro ao décimo período, aplicou-se um questionário com duas perguntas abertas, referentes a temas extracurriculares com os quais os estudantes foram confrontados ao longo do ensino médio e a temas pelos quais atualmente manifestam interesse. Os questionários foram repassados, em cada classe, ao final de um período de aula, aos estudantes ali presentes e que, assim, constituíram a amostra investigada neste estudo. Resultados e discussão: os temas vistos no ensino médio, como questões político-sociais e religiosas, arte e cultura, são influenciados pela proximidade com o vestibular.

## II CONGRESSO DE PSICOLOGIA

Inclusão, Direitos e Práticas Inovadoras  
De 30 de março a 01 de abril de 2017  
Volume 02 – ISSN: **2526-527X**  
Belém – PA



**UNAMA**  
UNIVERSIDADE  
DA AMAZÔNIA



Além disso, temas diretamente voltados à fase do desenvolvimento na qual se encontravam também foram abordados: gravidez na adolescência, doenças sexualmente transmissíveis, uso de drogas e escolha da profissão. Dentre os temas escolhidos para serem debatidos atualmente destacam-se sexualidade e gênero, questões político-sociais, psicologia, saúde física e mental, relações interpessoais e do indivíduo consigo próprio. Alguns temas foram citados tanto no ensino médio como atualmente, mas observa-se que a abordagem e a intenção são diferenciadas, considerando, no presente, a tendência a aliar busca de conhecimento à possibilidade de concretização de mudanças pessoais e sociais. Se em relação ao passado houve a presença de respostas como “não me recordo”, quanto à situação atual não se verificaram respostas como “nada” ou “não tenho interesse”. Conclusão: recordar temas presentes no ensino médio e refletir sobre o presente foram movimentos viabilizados pela aplicação do questionário. Mais do que o conhecimento de tais temas, especificamente, este estudo permitiu reconhecer que os estudantes apresentam interesses variados, mas se encontram em um desejo comum, de participar de debates e de manter viva a reflexão como base para a permanente construção de posturas críticas.



## **AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM PESSOAS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM**

Adriana Cota SUDA

Maria Socorro do Pilar Maués FORTES

Niamey Granhen Brandão da COSTA

Introdução: Segundo Rotta, Ohlweiler, Riesgo. (2016), o aprendizado transcorre no cérebro e é envolvido por vários aspectos que estimulam esse processo como o ambiente, o aprendiz, o professor e o estado emocional. A dificuldade de aprendizagem esta inserida em uma cadeia de causas e consequências, que precisam receber atenção necessária, neste fenômeno a Avaliação Psicológica, tem o objetivo de oferecer subsídios para investigar e compreender o funcionamento intelectual e emocional. A neuropsicologia oferece um conjunto de instrumentos para realizar avaliação global das capacidades cognitivas, não se trata de “rotular” ou “enquadrar” o sujeito em um grupo problemático, e sim de evitar que tais dificuldades possam impedir o desenvolvimento saudável das pessoas, possibilitando propor medidas de intervenções assertivas. (COSTA; AZAMBUJA; PORTUGUEZ; COSTA, 2004).  
Objetivo: O presente estudo empírico se propõe conhecer como é realizada Avaliação Neuropsicológica em pessoas com dificuldade de aprendizagem.  
Materiais e Métodos: foi realizado levantamento bibliográfico em materiais convencionais e eletrônicos na busca de informações sobre avaliação neuropsicologia e ferramentas utilizadas neste processo. Posteriormente foi aplicado entrevista semidirigida em duas psicólogas especialistas em neuropsicologia.  
Resultados e Discussão: Os resultados nos possibilitaram compreender que dentro da mesma área de atuação, os profissionais realizam a avaliação neuropsicológica de forma singular. P1 diz que se deve seguir um padrão de procedimentos que independem da queixa, valorizando a entrevista de anamnese e destaca que o que diferencia cada processo é a bateria de testes, enquanto P2 afirma que apesar de ser feita de acordo com a queixa, destaca a testagem das habilidades e dificuldades. Para Malloy-Diniz (2010, p.), “A avaliação neuropsicológica vai além da aplicação de testes, pois o



processo começa pela formulação das questões a serem respondidas”. Ambos concordam que a clientela mais frequente é a infanto-juvenil. P1 define uma abordagem teórica para seu trabalho e se fundamenta nela, demonstrando conhecimento teórico técnico na sua atuação e corrobora o aporte teórico enquanto P2 diz não ter uma definição de abordagem teórica e que dependendo da demanda acredita que o paciente responda melhor em outra abordagem, afirma possuir um olhar eclético e buscar ter base em todas as abordagens que facilita a compreensão de cada sujeito. Mader (2016) afirma a avaliação é um processo com objetivos bem definidos, através do qual o psicólogo, utilizando-se de métodos e técnicas específicas e orientadas por uma teoria escolhida previamente, avalia a pessoa que a está demandando. Conclusão: O presente estudo nos possibilitou perceber que o profissional deverá estar em constante busca de conhecimentos e técnicas para que de forma competente e ética consiga responder as hipóteses levantadas e atuar como agente promotor de saúde.

### REFERÊNCIAS:

- COSTA, D. I.; AZAMBUJA, L. S.; PORTUGUEZ, M. W.; COSTA, J. C. Avaliação Neuropsicológica da Criança. PUC-RS, 2004.
- MADER, B.J. (Org.) Caderno de avaliação psicológica: dimensões, campos de atuação e atenção. Curitiba: CRP-PR, 2016.
- MALLOY-DINIZ, Leandro F. Avaliação Neuropsicológica. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. Transtorno da Aprendizagem: abordagem neuropsicológica e multidisciplinar. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016

.



**COMPREENSÃO INTERDISCIPLINAR NO CASO CLÍNICO DE  
TRANSTORNO ALIMENTAR DA OBESIDADE**

Matheus Lima de BARROS

Mônica Valério da SILVEIRA

Ruana Caroline DIAS

Victoria Karoline Farias de ALMEIDA

Niamey Granhen Brandão da COSTA

Introdução: para Azevedo (2004), a obesidade tem sido considerada o mais sério transtorno alimentar do mundo moderno e vem assumindo características de uma epidemia mundial. Para Organização Mundial da Saúde (OMS) a obesidade é definida como um acúmulo anormal ou excessivo de gordura corporal que pode atingir graus capazes de afetar a saúde do indivíduo. Para Azevedo (2004), os fatores psicossomáticos do indivíduo são fundamentais nos estudos desses casos, para a autora, o comer compulsivo que gera a obesidade, tem suas raízes em desajustes emocionais e está relacionada a quadros de ansiedade e angústia. Segundo Gill (1946 apud AZEVEDO, 2004) ao analisar um caso de uma pessoa obesa é necessário compreender que para ela o ato de comer vai além de uma necessidade orgânica e se constitui como uma fonte de satisfação para uma variedade de interesses. Objetivo: é analisar um caso clínico sobre obesidade escolhido pela equipe a partir da ótica de uma equipe multi e interdisciplinar de saúde, visando compreender como se dá a interligação de saberes e como esta interação pode ser benéfica na melhor condução do tratamento da obesidade, buscando conhecer a atuação do psicólogo nessa equipe. Metodologia: foi realizada uma pesquisa empírico descritiva a partir dos estudos recentes sobre a obesidade e aplicação de entrevistas semi dirigidas a profissionais as saúde: psicologia com abordagem psicanalítica, nutrição, medicina endocrinológica e fisioterapia. Esses profissionais foram previamente selecionados pela equipe e a entrevista foi realizada mediante apresentação do termo de consentimento livre e esclarecido. Resultados e discussões: notou-se que cada profissional apresentou propostas de intervenção de acordo com sua ciência, ambos

## II CONGRESSO DE PSICOLOGIA

Inclusão, Direitos e Práticas Inovadoras  
De 30 de março a 01 de abril de 2017  
Volume 02 – ISSN: **2526-527X**  
Belém – PA



**UNAMA**  
UNIVERSIDADE  
DA AMAZÔNIA



apontando a importância do acompanhamento interdisciplinar do paciente obeso. No entanto, foram observadas respostas evidenciando um tratamento multidisciplinar, nas quais relataram a soma dos tratamentos e não a sua interlocução. Os profissionais não psicólogos reconhecem a importância do psicólogo no tratamento da obesidade do caso abordado, de modo que todos esses profissionais ressaltam os problemas de relacionamento, baixa auto estima e de ansiedade do sujeito do caso. A dificuldade encontrada pelos psicólogos (as) na atuação em equipes interdisciplinares apontada pelo psicólogo entrevistado refere-se a atuar numa equipe em que a interdisciplinaridade funcione de fato, pois há uma intensa divisão técnica e social do trabalho, compartimentalizando o sujeito e o fenômeno estudado/abordado. Conclusão: a partir dos dados obtidos pela entrevista e pelo levantamento bibliográfico a importância da equipe inter e multidisciplinar no tratamento da obesidade. Ainda que cada profissional atue dentro de sua área, o ser humano deve ser considerado como multideterminado e constituído psicologicamente por inúmeros fatores psicológicos. Quanto ao trabalho interdisciplinar, observamos que está apenas na teoria, pois na prática os profissionais até reconhecem a importância dos outros saberes, porém como montar a equipe interdisciplinar, como trabalhar e trocar conhecimentos em prol de um tratamento se mantém sem resposta.



## **CONTRIBUIÇÕES DA ATUAÇÃO EM CAMPO PARA O DELINEAMENTO DE PESQUISA UNIVERSITÁRIA**

Rosângela Araújo DARWICH

Ana Letícia de Moraes NUNES

Luana Souza de Deus Neto ALMEIDA

Priscila Santarem PINTO

Introdução: a formação de diferentes grupos de intervenção psicológica vem favorecendo a união de práticas de ensino, extensão e pesquisa, que fundamentam o espaço universitário. Considerando tal contexto, a constituição de um grupo de crianças e adolescentes em ambiente externo ao universitário, ao longo do primeiro semestre de 2016, deu continuidade à pesquisa-ação desenvolvida na Clínica de Psicologia da Universidade da Amazônia (CLIPSI/UNAMA) em 2013 e 2014, referentes à formação de grupos de pais e de crianças. Tal contexto investigativo culminou na proposição da pesquisa intitulada “Grupos vivenciais e vida em sociedade: uma intervenção interdisciplinar”, implementada na UNAMA desde o segundo semestre de 2016 sob a coordenação de professores dos cursos de Psicologia, Serviço Social e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura (PPGCLC). Objetivo: relacionar, ao fazer ciência, o processo de transposição de princípios teóricos em prática interventiva em grupo na área de construção de habilidades sociais e de autorreferência em grupos de crianças e adolescentes. Material e Métodos: participaram desta pesquisa sete crianças e cinco adolescentes do bairro da Terra Firme, reunidos em uma creche particular, na cidade de Belém, em seis encontros realizados aos sábados de manhã. Formou-se um grupo de crianças, entre seis e onze anos, com os quais atividades lúdicas foram empregadas com o intuito de favorecer a interação social, a autopercepção e a expressão emocional. Utilizaram-se dinâmicas de apresentação dos membros do grupo a partir de *emojis*, de elaboração do conceito de psicologia com base na construção de uma estrada com peças de plástico, além de atividades musicais, de montagens com peças do lego e de desenhos em pequenos grupos em torno de temas como assertividade,



## II CONGRESSO DE PSICOLOGIA

Inclusão, Direitos e Práticas Inovadoras  
De 30 de março a 01 de abril de 2017  
Volume 02 – ISSN: **2526-527X**  
Belém – PA



**UNAMA**  
UNIVERSIDADE  
DA AMAZÔNIA



emoções e escolhas. Um segundo grupo, de adolescentes entre 12 e 14 anos, reuniu-se paralelamente ao grupo de crianças, em outra sala da instituição, sendo aí realizadas as mesmas atividades, embora com ênfase no diálogo, ou seja, favorecendo a expressão verbal. Resultados e discussão: os dados coletados com os participantes dos dois grupos fortaleceram a hipótese de que um espaço de encontro em que a expressão individual é aliada a limites naturalmente oferecidos em interações grupais fortalece trocas sociais e também aquelas estabelecidas pelo indivíduo consigo próprio. Conquistas constatadas no saber ouvir, acreditar no poder da palavra e confiar em si e na qualidade acolhedora da interação socialmente construída, quanto aos participantes, favoreceram, aos pesquisadores, a construção e a revisão de propostas de atuação em grupos de crianças e adolescentes. Avanços na construção de tecnologia interventiva adaptada a comunidades locais fundamentaram os movimentos seguintes de elaboração de uma pesquisa. Conclusão: verifica-se que a construção de procedimentos interventivos, consolidada em consideração a características específicas de um determinado universo, é um passo importante tanto para que a comunidade local seja melhor atendida, quanto para que estudantes universitários se apropriem da construção de conhecimento e, de maneira mais ampla, para que a ciência psicológica avance.



## **DA INTEGRAÇÃO DO PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE**

Jéssica Corrêa BARBOSA

Joelma Suely Oliveira MONTEIRO

Bianca Nascimento de SOUZA

Introdução: Através da Lei nº 11.129, de 30.06.2005 foi implantado, no âmbito do Ministério da Educação a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde, sendo esta, um programa de pós-graduação *lato sensu*, regido de acordo com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2006). A Resolução do Conselho Federal de Psicologia nº 015/2007, define a residência em Psicologia na área da saúde como um programa com conteúdo de natureza assistencial, educativa, administrativa e de investigação científica, de modo a atender às necessidades da população e ao perfil epidemiológico (VERONEZE et al., 2008). A necessidade do profissional de psicologia na atenção básica de saúde não é só uma questão de qualificação profissional, mas um espaço para colocar em prática conhecimentos adquirido na graduação no processo saúde-doença, como resultado da condição de vida do ser humano. O Psicólogo, na atenção básica de saúde, dá relevância a dimensão subjetiva presente no cotidiano e nas relações vivenciadas pelos pacientes. Possibilita escuta ampliada, ou seja, resgata a valorização de outras dimensões que não somente a biológica e a dos sintomas, mas a subjetividade de cada um, o qual faz a psicóloga parte da equipe multiprofissional. (SOARES, PINTO E BARROS, 2008) Objetivos: Descrever a importância do profissional de Psicologia na equipe multiprofissional na formação de ações e prevenções em saúde e qualidade de vida. Material e Métodos: Para tanto, realizou-se pesquisa bibliográfica com base em artigos científicos. Resultados e Discussão: A pesquisa demonstrou que o psicólogo na equipe de saúde é um diferencial, pois a sua escuta e forma de acolhimento junto ao paciente e a família é relevante para o indivíduo em situação de desamparo psíquico, precisando de cuidado psicológico. Entretanto, há alguns obstáculos que não permitem o psicólogo de exercer seu



trabalho, a principal é a comunicação entre o psicólogo e a equipe que não é clara e cria conflitos. Em suma, o Programa de Residência Multiprofissional surgiu como possibilidade de mudança de paradigma e expectativas em relação às experiências de aprendizagem e contribuição para a saúde mental, no âmbito da saúde. O psicólogo tem nesse contexto, a responsabilidade de ser mediador da relação ensino-aprendizagem, auxiliando na compreensão dos usuários, discutindo e promovendo a complexidade das relações nos interstício dos cuidados à saúde. Conclusão: A residência multiprofissional em saúde é relevante, por ampliar o conhecimento da psicologia como ciência e profissão e pela possibilidade de proporcionar aos profissionais de saúde o aprendizado e intervenção em conjunto. Sendo para os profissionais, uma oportunidade de aplicar conhecimentos acadêmicos, desenvolver habilidades pessoais e interpessoais e para os usuários, a contribuição da psicologia na prevenção e promoção da saúde, na perspectiva biopsicossocial.

### REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde (2006). **Residência multiprofissional em saúde: experiências, avanços e desafios. Brasília: Ministério da Saúde.** Disponível em<  
[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/residencia\\_multiprofissional.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/residencia_multiprofissional.pdf)>  
Acesso em 01.fev.2017

SOARES, Natália Moreira e PINTO, Meyre Eiras de Barros. **Interfaces da Psicologia aplicada à saúde: atuação da Psicologia na estratégia Saúde da Família em Londrina.** *Rev. SBPH* [online]. 2008, vol.11, n.2, pp. 89-100. ISSN 1516-0858. Disponível em<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1516-08582008000200008&lng=en&nrm=.pf&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1516-08582008000200008&lng=en&nrm=.pf&tlng=pt)> Acesso em 02.fev.2017.

VERONEZE, Cristiane Berriel et al. **Residência em Psicologia Hospitalar e da Saúde do HU/UFJF: consolidando práticas no campo da saúde.** *Psicol. pesq.* [online]. 2008, vol.2, n.1, pp. 20-26. ISSN 1982-1247. Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psipesq/v2n1/v2n1a04.pdf>> Acesso em 01.fev.2017



## **DINÂMICA DE CASAIS HOMOAFETIVOS**

Victoria Karoline Farias de ALMEIDA

Luana Souza de Deus Neto ALMEIDA

Lumiá Almeida AMARAL

Malu da Silva ROCHA

Mônica Valério da SILVEIRA

Manoel de Christo ALVES NETO

Introdução: A homoafetividade foi se tornando cada vez mais visível na sociedade e tem como definição as relações afetivas e sexuais que um indivíduo tem com outro do mesmo sexo biológico. A polêmica em torno desse tema vem sendo cada vez mais debatida e abordada na sociedade e, dentro da psicologia, vem ganhando espaço em debates revelando ser um tema interessante e também bastante desconhecido. Objetivo: abordar os aspectos relacionais da conjugalidade homoafetiva, compreendendo a dinâmica do casal e suas famílias de origem. Material e métodos: a pesquisa empírica descritiva foi realizada através de textos já produzidos sobre o tema “Casais homoafetivos” e de entrevistas com dois casais de homens. Materiais e métodos: foi abordada a importância da família, o estágio do ciclo vital de cada casal, a relação do casal com a família de origem, o preconceito e a dinâmica familiar. Na entrevista, os casais foram entrevistados por meio da aplicação de um roteiro de entrevista semi estruturada após apresentação do termo de consentimento livre e esclarecido. Resultados e discussão: observou-se que os entrevistados entendem família como base para a formação do sujeito, suporte social de cada indivíduo e sendo um novo referencial para quebrar paradigmas e respeitar diferenças existentes. Os entrevistados afirmaram que existe uma divisão das tarefas, sejam elas domésticas e/ou financeiras e, com conversa e companheirismo, conseguem conciliar essas atividades sem que fiquem sobrecarregados. Quanto ao preconceito, foi relatado que existe um choque dos pais em relação a manifestação da sexualidade homossexual dos filhos, pois tal descoberta vem acompanhada de uma série de sentimentos como medo de aceitar ou não, frustração e culpa. Sentimentos que podem ser fatores

## II CONGRESSO DE PSICOLOGIA

Inclusão, Direitos e Práticas Inovadoras  
De 30 de março a 01 de abril de 2017  
Volume 02 – ISSN: **2526-527X**  
Belém – PA



**UNAMA**  
UNIVERSIDADE  
DA AMAZÔNIA



para a invisibilidade das relações, na qual há um distanciamento com a família de origem, o que aparece nas entrevistas. Conclusão: é grande o desafio para os homossexuais viverem a relação de casal, necessitando de novas transformações e ressignificações a respeito dos arranjos familiares, dando uma nova visibilidade para essas relações. Podemos concluir que, a família nos dias de hoje ainda exerce um papel fundamental no desenvolvimento de seus membros. Vivemos numa sociedade que é preciso reconhecer que as leis e noções internas da heteronormatividade não respondem mais as demandas relacionais das sociedades modernas.



**FAMÍLIA, IDOSO E SAÚDE: UM ESTUDO NA UNIDADE DE REFERÊNCIA EM REABILITAÇÃO FÍSICA DR. DEMÉTRIO MEDRADO EM BELÉM - PA**

Mayra Lima RODRIGUES

Ana Paula Veríssimo de ARAÚJO

Introdução: Por meio de estudos pelos pioneiros da terapia familiar perceberam famílias além do que é individual, mas os padrões que as tornam uma organização de vidas interconectadas por regras definidas, porém não verbalizadas (Minuchin, 2009). Quanto aos idosos no Brasil há mais de 15 milhões acima de 60 e a maioria apresentam algum tipo de problema de saúde (Canal Futura transmitido dia 28/09/2012). (Lima, 2011) afirma que o envelhecimento populacional, ao se transformar em assunto de interesse público, tem motivado um conjunto de orientações e intervenções. A saúde é representada pela Constituição Federal como um direito fundamental através do Sistema Único de Saúde (SUS) tendo seu objetivo e princípio o acesso universal e igualitário para todos (Lei: 8.080/90) Objetivos: Realizar levantamento nos arquivos de forma a quantificar os atendimentos, além de observar empiricamente os atendimentos. Material e Métodos: Será realizado um levantamento nos arquivos dos atendimentos realizados entre o período de janeiro à dezembro de 2012; também observar empiricamente os atendimentos com os idosos matriculados na URE Demétrio Medrado para realizarem procedimentos referentes a reabilitação física com aplicação de questionário para 26 idosos do programa de fisioterapia e curativos. Resultados e Discussão: No período compreendido entre janeiro a dezembro de 2012 somaram-se um universo de 368 pessoas, destas, 234 eram idosos em atendimento contínuo, uma vez por semana, nas clínicas de fisioterapia e enfermagem. Contabilizou-se 179 idosos matriculados na URE Demétrio Medrado para realizarem reabilitação física cujo àqueles para tratamentos de sequelas trazidas por doenças neurológicas, cardiovasculares e/ou na clínica de enfermagem, sendo 15 idosos/mês. Dos 26 idosos, 15 eram pacientes de fisioterapia e 11 dos programas de curativos. Conclusão: A pesquisa por meio do questionário observou-se que a maioria era do sexo masculino, faixa etária

## II CONGRESSO DE PSICOLOGIA

Inclusão, Direitos e Práticas Inovadoras  
De 30 de março a 01 de abril de 2017  
Volume 02 – ISSN: **2526-527X**  
Belém – PA



**UNAMA**  
UNIVERSIDADE  
DA AMAZÔNIA



entre 60 a 69 anos e baixa formação educacional, a maioria até a 4 série do antigo primário. Quanto à renda familiar, 25 contribuía somente 01 não possuía renda. Percebeu-se que o acompanhamento familiar ao seu idoso, em primeiro o conjuge; quando viúvos, solteiros ou separados acompanhados por seus filhos (as), noras, sobrinhos e netos.

### REFERÊNCIAS:

Brasil. Constituição (1998). Constituição da República Federativa do Brasil.

Brasília: Subsecretaria de edições técnicas, 2006.

\_\_\_\_\_. Senado Federal. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília: subsecretaria de informações, 1994.

\_\_\_\_\_. Senado Federal. Sistema Único de Saúde. Lei 8.080, de 19 de setembro 1980.

LIMA, C. R. V. Políticas públicas para idosos: a realidade das Instituições de Longa Permanência para Idosos no Distrito Federal. 2011.120 f. Monografia (Curso de Especialização em Legislativos e Políticas Públicas) Câmara dos Deputados, Centro de Formação, Treinamento e Aperfeiçoamento – Cefor, 2011.

MINUCHIN, S, NICHOLS, M.P, LEE, W. Famílias e Casais: Do Sintoma ao Sistema. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.



## **INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO TRABALHADOR NO JUDICIÁRIO/PA - PROJETO SAÚDE ITINERANTE**

Aline Teodósio da Silva MONTEIRO

Manoel de Christo ALVES NETO

Introdução: A saúde do trabalhador no Tribunal de Justiça do Pará está pautada em uma política de saúde que consiste no conjunto de decisões de caráter geral, destinado a tornar públicas as intenções da organização e a orientar o planejamento quanto à saúde, desdobrando-se em programas e projetos (PAISMS, 2016). A partir do planejamento estratégico da Coordenadoria de Saúde, realizou-se o Projeto Saúde Itinerante, cujo objetivo é agrupar ações preventivas, promovendo a interiorização das mesmas nas regiões judiciárias do Estado do Pará, conferindo aspecto inovador à iniciativa. O psicólogo atua como mediador dessas ações, favorecendo a interdisciplinaridade, a qual se constitui como a possibilidade do trabalho integrado na busca de soluções, respeitando-se as disciplinas específicas. A abordagem do problema é conjunta, bem como as soluções criativas para resolvê-lo (SAUPE et al, 2005). O referido projeto planeja, realiza e/ou gere ações que visam a prevenção, a detecção precoce e o tratamento de doenças de magistrados e servidores. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo identificar as principais intervenções psicológicas na promoção da saúde do trabalhador no Tribunal de Justiça do Pará. Material e Métodos: Levantamento bibliográfico sobre a base legal para intervenções psicológicas e a atuação na saúde do trabalhador. Para isso utilizamos como critérios de seleção, artigos indexados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PEPSIC), no idioma português. Resultados e Discussão: A maioria dos estudos selecionados foi acerca da promoção, prevenção e educação em saúde do trabalhador. A Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) prevê estratégias de articulação transversais que promovam a equidade, a participação e o controle social na gestão das políticas públicas (SANTOS et tal, 2010). Nos estudos pesquisados ainda persiste ações de caráter individual privatista, em detrimento das ações



## II CONGRESSO DE PSICOLOGIA

Inclusão, Direitos e Práticas Inovadoras  
De 30 de março a 01 de abril de 2017  
Volume 02 – ISSN: **2526-527X**  
Belém – PA



**UNAMA**  
UNIVERSIDADE  
DA AMAZÔNIA



coletivas, na contramão da atual política de promoção de saúde. Conclusão: No projeto Saúde Itinerante percebeu-se a afirmação de uma nova postura entre os profissionais da saúde, incluído o psicólogo, refletindo assim o significado da psicologia da saúde. Esse trabalho cabe a todos os profissionais, em especial o psicólogo, o qual, como mediador, contribui para reflexão e integração das áreas de trabalho e sensibiliza à necessidade da ação conjunta, contribuindo à atenção integral e à promoção da saúde.

### REFERÊNCIAS:

SAUPE, R. et al. Competence of health professionals for interdisciplinary work. Interface – Comunic., Saúde, Educ., v.9, n.18, p.521-36, set/dez 2005.

PORTARIA 6, DE 19 DE JANEIRO DE 2016 Política de atenção integral à saúde de magistrados e servidores do poder judiciário do estado. 2016.

[http://www.trtsp.jus.br/geral/tribunal2/Trib\\_Sup/STF/CNJ/Port\\_06\\_16.html](http://www.trtsp.jus.br/geral/tribunal2/Trib_Sup/STF/CNJ/Port_06_16.html).

Acesso em: 05/09/2016

SANTOS, Keli Lopes; QUINTANILHA, Bruna Ceruti; DALBELLO-ARAÚJO, Maristela. A atuação do psicólogo na promoção da saúde. Psicol. teor. prat., São Paulo, v. 12, n. 1, p. 181-196, 2010. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S151636872010000100015&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151636872010000100015&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 21 out. 2016.



## **MEDICALIZAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES, USUÁRIOS DE DROGAS, PARA O UNICEF, NO BRASIL DE 1990 A 2015.**

Joyce Costa MOREIRA

Introdução: Com a crescente prescrição de drogas psicoativas e o uso abusivo de drogas por crianças e adolescentes, em especial, na prescrição indiscriminada de medicamentos e no acesso precoce ao álcool e a outras drogas, torna-se importante o estudo e análise de tal tema. É o que se propõe este trabalho do projeto de pesquisa “Práticas de medicalização de crianças e adolescentes, no Brasil, de 1990 a 2015”, em andamento e orientado pela Profa. Dra. Flávia Cristina Silveira Lemos. O UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) aborda a questão do uso e abuso de drogas por crianças e adolescentes, preocupando-se com esse tema e com as políticas específicas voltadas para lidar com essa realidade no Brasil, prescreve práticas e faz recomendações, articulando esferas públicas e privadas e atuando ao lado de saberes biomédicos. Objetivo: Problematizar as práticas de medicalização, explicitadas pelo uso de drogas legais e ilegais, de acordo com o UNICEF, no Brasil, de 1990 a 2015. Material e Métodos: Fundamentada na perspectiva histórica dos estudos de Michel Foucault, partindo dos conceitos de arqueologia e genealogia, esta pesquisa utiliza-se dos documentos, relatórios do UNICEF, como dispositivos de análise das práticas de medicalização de crianças e adolescentes usuários de drogas, adotando a noção de documento como um monumento histórico, artefato constituído por práticas (LEMOS et al, 2015). Resultados e Discussão: Com a patologização e psicopatologização das condutas consideradas desvios de normas, o UNICEF medicaliza a vida como forma de promoção da saúde e prevenção de riscos (LEMOS et al, 2014). A partir de uma visão proibicionista atrelada a uma conotação moral e criminalizante do uso de drogas por crianças e adolescentes e, ao mesmo tempo, a partir do incentivo ao uso de drogas, como psicofármacos, na prática do cuidado, nota-se um paradoxo nas recomendações do UNICEF quanto ao uso de drogas por e entre crianças e adolescentes. Conclusão: Buscar-se-á interrogar de que maneira essa agência realiza regulação das condutas e

## II CONGRESSO DE PSICOLOGIA

Inclusão, Direitos e Práticas Inovadoras  
De 30 de março a 01 de abril de 2017  
Volume 02 – ISSN: **2526-527X**  
Belém – PA



**UNAMA**  
UNIVERSIDADE  
DA AMAZÔNIA



prescrições às crianças e adolescentes brasileiros, a partir da análise de seus relatórios, visando à problematização das práticas de medicalização prescritas pelo UNICEF, mais especificamente analisando relatórios referentes ao uso de drogas por crianças e adolescentes, na próxima fase desta pesquisa.

### REFERÊNCIAS:

- LEMOS, F. C. S.; GALINDO, D.C.G.; SANTOS, C. de S.; RODRIGUES, R. D. UNICEF e algumas práticas de medicalização das famílias e crianças. *Polis e Psique*, v. 4, p. 44-64, 2014.
- LEMOS, F. C. S.; GALINDO, D.; PASSARINHO, L.; BORGES, A. G.; MOREIRA, M. Análise documental: algumas pistas de pesquisa em psicologia e história. *Psicologia em Estudo (Online)*, v. 20, p. 461-469, 2015.
- FOUCAULT, M. Nietzsche, a genealogia e a história. In: MACHADO, R. (Org.) *Microfísica do Poder*. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

Este trabalho contou com o auxílio financeiro da CAPES/CNPq.



**NARCISISMO E REDES SOCIAIS: MAL-ESTAR NA CONTEMPORANEIDADE**

Érika Caroline Souza SOUZA

Hanna Brenda Santos MOURA

Louise Laura Rocha BRITTO

Ana Luiza Oliveira dos SANTOS

Vanusa Balieiro Rego BARRA

Este trabalho apresenta como título O Narcisismo e as redes sociais: uma leitura psicanalítica e tem como objeto de sujeitos que façam uso de redes sociais. Assim, o problema gerador da pesquisa é o seguinte: como as redes sociais refletem a configuração subjetiva do narcisismo? Também objetiva promover uma reflexão crítica sobre como as redes sociais e como o indivíduo se apresenta nela, analisando as dinâmicas da subjetividade do sujeito que está presente na própria rede. A fundamentação teórica iniciou-se com a trajetória sobre o conceito de Narcisismo trazido por Freud e expandido por outros autores; e a questão da constituição do sujeito que aborda questões partindo desta constituição, perpassando pelo estágio do espelho, construção da imagem e identificação com a mesma e a sensação de estranheza causada no eu do sujeito. A metodologia utilizada pautou-se na análise qualitativa a partir da realização de entrevista semiestruturada aplicada em sujeitos entre 18 e 23 anos que fizessem o uso de pelo menos duas redes sociais. Esta pesquisa torna-se relevante à medida que nos permite aprofundar discussões e reflexões acerca do tema proposto, estimulando a produção acadêmica e debates sobre o mesmo, por tratar-se de um tema atual abordando não só a estrutura de funcionamento do sujeito relacionado ao conceito de narcisismo, mas possibilitando também o aprofundamento do tema e sua inserção no espaço das redes sociais. Como resultados percebeu-se através dos relatos dos participantes que a forma como as redes sociais tem se refletido na subjetividade narcísica dos sujeitos diz respeito, sobretudo à trajetória de constituição enquanto sujeito, como cada trilha seu Édipo, requerendo um apelo em maior ou menor grau ao Outro enquanto imprescindível à sua

## II CONGRESSO DE PSICOLOGIA

Inclusão, Direitos e Práticas Inovadoras

De 30 de março a 01 de abril de 2017

Volume 02 – ISSN: **2526-527X**

Belém – PA



**UNAMA**  
UNIVERSIDADE  
DA AMAZÔNIA



existência e no ideal do eu erigido pelo sujeito que se busca alcançar como forma de ser aquilo que deseja o outro.



### O ELOGIO A BONDADE DE VASSILI GROSSMAN

Marcio Bruno Barra VALENTE

Introdução: A bondade pode ser descrita como a ajuda de um homem a outro homem. Porém, essa descrição parece imprecisa ou insuficiente quando se exploram escritos das testemunhas do Holocausto. Objetivo: Compreender a noção de bondade, a partir do romance Vida e Destino de Vassili Grossman (1905-1964), escritor de origem judaica e nacionalidade soviética. Além de testemunha do genocídio nazista contra os judeus, também sofreu perseguição dos comunistas por sua origem e por seus escritos denunciarem o totalitarismo comunista. Materiais e Métodos: O estudo é um desdobramento de uma pesquisa bibliográfica sobre a bondade na literatura do Holocausto, a qual vem sendo desenvolvida desde 2015, de abordagem qualitativa, tendo como dados empíricos diários, autobiografias, romances, enfim, escritos de sobreviventes das perseguições nazistas e comunistas. Resultado e discussão: Em Vida e Destino, o autor explora os horrores da segunda Guerra Mundial. Neste contexto, a bondade é descrita como um gesto de ajuda entre duas pessoas. Porém, ela também aparece como acontecimento que interroga a possibilidade do pensamento, do convívio e da própria ética. Para o autor, a bondade opõe-se ao bem, pois esse – religioso, social ou político – sempre serve a um propósito grupal, privilegiando os que estão abrangidos no seu círculo, embora justifique suas ações pregando uma universalidade. Por isso, afirma que os homens não fazem o mal pelo mal, mas o fazem acreditando estarem realizando o bem. Entretanto, não demora em que o bem se torne “o chicote da vida, um mal maior que o próprio mal” (GROSSMAN, 2011, p. 406), o qual estala naqueles fora do círculo: ignorantes, alienados, doentes ou inimigos. Já a bondade não tem propósito nenhum nem existe para “tornar o mundo melhor”. O autor a descreve em cena: o soldado que cuida do inimigo ferido, o camponês que arrisca sua liberdade escondendo o judeu. A bondade é mais do que um gesto de ajuda, pois se constitui num evento que torna presente as pessoas envolvidas ao exigir uma transcendência em relação às categorias e as funções sociais: soldado inimigo e judeu são ajudados e não importam as

## II CONGRESSO DE PSICOLOGIA

Inclusão, Direitos e Práticas Inovadoras  
De 30 de março a 01 de abril de 2017  
Volume 02 – ISSN: **2526-527X**  
Belém – PA



**UNAMA**  
UNIVERSIDADE  
DA AMAZÔNIA



normas, expectativas e licenciosidades impostas pela guerra a respeito de quem eles são. Por isso, a bondade é sempre estranha, absurda, impotente e poderosa, ao mesmo tempo, prejudicial à classe, à raça e ao Estado que buscam, incessantemente, provar uma superioridade ou inferioridade alheia. Para o autor a história humana é uma batalha, não entre bem e mal, mas contra as operações que buscam desacreditar, ofuscar e triturar a semente do humanismo que existe no homem, isto é, a bondade. Conclusão: A compreensão da bondade constitui-se como importante no enfrentamento, teórico e metodológico, de políticas e ideologias de segregação entre homens e mulheres, pautadas na competição e inimizade binária. Assim como para salvar no homem a ideia da condição humana como abertura e responsabilidade pelo outro.

### REFERÊNCIA:

GROSSMAN, Vassili. *Vida e Destino*. Tradução de Cecília Boléo. Portugal: Dom Quixote, 2013.



## **O SILÊNCIO DA CRIANÇA DIANTE DAS TELAS: UMA CONCEPÇÃO PSICANALÍTICA**

Luana Souza de Deus Neto ALMEIDA

Niamey Granhen Brandão da COSTA

Introdução: Compreende-se que o brincar para as crianças é uma forma de evocar, imaginar e pensar, considerado fundamental na estruturação do seu psiquismo e na sua forma de apreensão do mundo contemporâneo. Na atualidade, pode-se observar o uso precoce e excessivo da tecnologia no espaço do brincar. A criança quando está permeada da experiência com as telas e participa desta realidade sem tempo e sem limite, aprisiona-se na expressão do seu corpo e de sua criatividade. Com isso, o sujeito diante das telas irá pensar e sentir por meio de imagens, que diferente do brincar, não terão marcas corporais, dificultando a sua liberdade de criação. Os aparelhos eletrônicos proporcionam para o sujeito, a satisfação imediata dos seus desejos, como uma mágica. Logo, se entendemos que o psiquismo funciona a partir do princípio do prazer, quanto mais rápido alcançar o que se deseja, menos possibilidade de lidar com frustração e com o erro. Diante do exposto, a criança pequena apresentará dificuldade para discriminar o real do imaginário. Objetivo: Compreender, a partir de uma concepção psicanalítica, a relação da criança com as telas (televisão, celulares, *tablets* e computadores) e os efeitos para a sua constituição psíquica. Material e métodos: Foi realizado um levantamento bibliográfico em livros e artigos científicos que apresentassem a relação da criança na contemporaneidade, enfatizando o uso de aparelhos eletrônicos no espaço do brincar. Resultados e discussão: A partir do levantamento realizado, em uma pesquisa feita em 2014 pelo Comitê Gestor da Internet (CGI), foi possível observar o crescimento significativo com relação ao acesso de crianças a internet e ao uso de aparelhos eletrônicos. Para Levin (2007), “as novas tecnologias, a informática e as redes digitais causam, entre outros efeitos, a alienação da criança que se apega à tela - que cria e re-cria uma realidade virtual, pela qual a criança acaba sendo afetada” (p.30). Com o aumento da tecnologia, o ser humano acaba perdendo a sua capacidade de



## II CONGRESSO DE PSICOLOGIA

Inclusão, Direitos e Práticas Inovadoras  
De 30 de março a 01 de abril de 2017  
Volume 02 – ISSN: **2526-527X**  
Belém – PA



**UNAMA**  
UNIVERSIDADE  
DA AMAZÔNIA



pensar, criar, refletir, construir e transformar, estando imerso em um contexto no qual ele é programado, pensado e conduzido (VASCONCELOS, 1997/2009). Conclusão: Constatou-se com este trabalho que o uso precoce e excessivo de aparelhos eletrônicos trará consequências para o psiquismo infantil e isto pode ser prejudicial, gerando dificuldades com relação a imagem corporal, a socialização e as dificuldades escolares. A criança diante das telas é silenciada na sua expressão corporal, como uma solução instantânea e eficaz para os pais.



## **O TRAUMATISMO DO ABUSO SEXUAL INFANTIL**

Karyna Saul de Oliveira JATENE

Vanusa Balieiro Rego BARRA

Introdução: este trabalho discorre sobre como o abuso sexual produz grande sofrimento psíquico e desamparo sobre crianças e adolescentes, produzindo consequências sombrias e um grande trauma, que se define pela sua intensidade, pela incapacidade do sujeito de reagir a ele de forma adequada, pelo transtorno e pelos efeitos patogênicos duradouros que provoca na organização psíquica, caracterizando-se, em termos econômicos, por um afluxo de excitações que é excessivo em relação à tolerância do sujeito e à sua capacidade de dominar e de elaborar psiquicamente estas excitações (Laplanche e Pontalis, 1994). Objetivo: realizar um levantamento bibliográfico de forma a abordar o tema do traumatismo no abuso sexual infantil, seus impactos sobre o psiquismo, os mecanismos de defesa usados e a psicanálise como valioso instrumento para o processamento dos traumas (FRANÇA e RODRIGUES, 2010). Material e Métodos: realizou-se uma pesquisa de caráter bibliográfico, na qual foram consultadas obras de Freud e livros de autores psicanalistas que embasassem a compreensão do traumatismo do abuso sexual infantil. Resultados e Discussão: as discussões efetuadas em torno do tema chegaram ao resultado de que tanto a pedofilia quanto o incesto são violências gravíssimas, marcadas pela diferença de poder entre os sujeitos que provocam dores atrozes sobre o psiquismo infantil (Cromberg, 2001), pois a sexualidade da criança segundo Freud (1905) é perverso-polimorfa, distanciando-se do modelo genital de relação sexual uma vez que nenhum infante tem o propósito de servir de instrumento para prazeres dos quais não tem consciência e nem suporte, já que o adulto age em um assentamento que concede significado bastante diverso aos atos eróticos. Conclusão: a criança vítima de abuso sexual sofre uma grande devastação psíquica devido à quebra de vínculos fundamentais nos seus processos de identificação, gerando um traumatismo, em que para sobreviver tem que muitas vezes submeter-se às violências contra ela praticadas por abusadores em condições superiores.

## II CONGRESSO DE PSICOLOGIA

Inclusão, Direitos e Práticas Inovadoras  
De 30 de março a 01 de abril de 2017  
Volume 02 – ISSN: **2526-527X**  
Belém – PA



**UNAMA**  
UNIVERSIDADE  
DA AMAZÔNIA



Como as consequências dos abusos são extremamente graves e atingem a subjetividade da criança, os efeitos em sua psiqué são devastadores fazendo com que ela se sinta culpada e traumatizada por se ver traída por alguém em quem confiava e que deveria protegê-la, dando-lhe amor, carinho e suporte emocional. A situação é agravada pelo medo de falar o que aconteceu, ficando mais difícil quando a história ocorrida é recebida com descrédito. Desapoiada por adultos que são coniventes e preferem não enxergar a realidade, o silêncio intensifica mais ainda o padecimento e solidão dessas vítimas, que desenvolvem mecanismos de defesa truculentos: identificação com o agressor, cisão do ego, clivagem, recusa e outros, podendo se tornar apáticas ou agressivas, perdendo a capacidade de fantasiar e brincar. É nesse contexto que a psicanálise surge como uma possibilidade para a reorganização da angústia da criança e para que ela resinifique os acontecimentos vividos superando seus traumas (FUKS, 2005).



**O VAZIO EXISTENCIAL COMO ETIOLOGIA DO SUICÍDIO: REFLEXÕES SOBRE O SENTIDO DA VIDA E PRÁTICAS COMUNITÁRIAS.**

Marcio Bruno Barra VALENTE

Diogo Moraes BATISTA

Introdução: O vazio existencial é um fenômeno contemporâneo crescente e constatado pelo psiquiatra austríaco Viktor Frankl, cujas características são: o tédio e a apatia. De outro modo, o vazio existencial é um fenômeno tipicamente humano que lhe é dado à capacidade de refletir e questionar-se sobre o sentido da existência. A que se deve o fenômeno do vazio existencial? Para Frankl (2012), o vazio acontece devido ao fato do homem não possuir uma natureza que lhe direcione ou determine sua existência, suas práticas, decisões e valores. O homem é ainda diferente dos outros animais, assim se supõe, pois esses não estão preocupados com o próprio fim enquanto ele sim. Além disso, mesmo naquilo que existe de comum ou relativamente constante, a cultura humana, o homem pode se sentir estranho, ultrapassado, desvinculado das convenções, tradições ou valores. Não são necessárias as guerras para produzir essa experiência de estranhamento, pois elas podem advir tanto do progresso ou mesmo das mudanças em mudanças mais simples. Dada esta constatação, conforme argumenta o autor, a consciência do homem não sabe o que quer nem o que deveria fazer. Ao perder o caráter de missão na vida, ocorre uma frustração da vontade de sentido, o que, ao final e ao cabo, paira o homem numa sensação de vazio interior. O suicídio nesta perspectiva analítica existencial seria um não a questão a certa do sentido da vida. Objetivo: Constatar a relação que o sintoma contemporâneo do vazio existencial está diretamente relacionado ao suicídio; elencar as características do vazio existencial a ser identificado em avaliação psicológica; apresentar iniciativas comunitárias e empreendedoras realizadas na cidade de Capanema – PA (Psicologia nas ruas e projeto acolher), para a prevenção e combate ao suicídio; elucidar as três categorias de valores pelos quais o homem pode preencher sua vida de sentido. Resultados e Discussão: Pesquisas realizadas nos EUA revelam que mais de meio milhão de adolescentes tentam o suicídio; 80% dos

## II CONGRESSO DE PSICOLOGIA

Inclusão, Direitos e Práticas Inovadoras  
De 30 de março a 01 de abril de 2017  
Volume 02 – ISSN: **2526-527X**  
Belém – PA



**UNAMA**  
UNIVERSIDADE  
DA AMAZÔNIA



estudantes universitários norte americanos reclamam de um sentimento de ausência de sentido. Em Capanema, por exemplo, em três anos, quatro pessoas puseram termo a sua vida em um único quarteirão. Conclusão: É preciso compreender que a psicologia não deve se furtar em acolher e investigar o logos como objeto de estudo em vista da saúde de seus pacientes, sabendo que doença não significa perda de sentido, tão pouco traz necessariamente o desgaste do sentido da existência. A doença é plena de sentido e caminha para um ganho existencial.

### REFERÊNCIAS:

FRANKL, V. E, Logoterapia e Análise Existencial: Texto de Seis Décadas. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 2012.

\_\_\_\_\_. A Vontade de Sentido: fundamentos e aplicações da Logoterapia. São Paulo: Paulus, 2011.

\_\_\_\_\_. Psicoterapia e Sentido da Vida: Fundamento da Logoterapia e análise existencial. 5° Ed. São Paulo: Quadrante, 2003.



**ONCOLOGIA E CUIDADOS PALIATIVOS: UMA PERSPECTIVA  
PSICANALÍTICA SOBRE A TRANSITORIEDADE DA VIDA**

Ana Carolina Peck VASCONCELOS

Introdução: Este trabalho é um estudo psicanalítico feito sob a perspectiva do complexo cenário da saúde. Aborda o tema da oncologia e dos cuidados paliativos no hospital e coloca em tela recortes de cenas do filme “Uma lição de vida” (2001), que relata a história de uma professora universitária (Vivian) que descobre ser portadora de câncer de ovário em estágio avançado. Método: Por meio de três recortes de cenas do filme, o tema foi discutido a partir de comentadores contemporâneos, como Levy (2008), Rocha (2000) e Simonetti (2011), dentre outros, e abordam noções como luto, transitoriedade, desamparo e angústia, descritos por Freud nos textos: Luto e Melancolia (1917a); A transitoriedade (1917b); Inibição, Sintoma e Angústia (1926) e Mal estar na cultura (1930). Objetivos: Assim, pretendeu-se investigar as repercussões psíquicas relacionadas à terminalidade e hospitalização da paciente Vivian, bem como verificar seu processo de elaboração do luto frente à possibilidade iminente de morte. Discussão: O objeto desta pesquisa são as cenas descritas a seguir: Cena 1 - Vivian, sozinha, simboliza seu processo de adoecimento e hospitalização, como se fizesse de seu leito um divã. Cena 2 - Susie é enfermeira-chefe e a única que estabelece um cuidado humanizado com relação à Vivian, enxergando para além de sua enfermidade, dando voz à sua subjetividade. Cena 3 - retrata os momentos finais da personagem e do filme. Nela é possível constatar a morte real, do corpo. Vivian se mostra frágil e vulnerável, em intensa angústia, sendo amparada por sua antiga professora, Evelyn, que a visita no hospital. Fez-se interessante neste percurso a percepção de como a interlocução entre a psicanálise e o cinema constitui-se em um encontro possível, ao desvelar o universo simbólico da protagonista. Vivian vivencia o adoecimento por câncer de maneira intensa, e no hospital consegue, a partir do recurso simbólico, fazer uma intensa reflexão, elaborando o luto precipitado pelo seu processo de adoecimento e hospitalização em um movimento de resignificação de sua história. Na trama é possível observar a



dinâmica pulsional da personagem, a angústia e o desamparo, o medo da morte, as lembranças de vida e as relações transferenciais de infância que resgata o encontro com o Real (corpo doente), integrando o sentido transitório da vida. Conclusão: Deste modo, a psicanálise foi utilizada para simbolizar um desejo da autora de tratar sobre o tema, de modo que pudesse contribuir para uma reflexão sobre as repercussões psíquicas desencadeadas pelo adoecimento por câncer em estágio terminal, uma vez que pacientes nesta condição se encontram em uma situação de vulnerabilidade extrema, pois o sofrimento corporal e as sucessivas perdas intensificam o desamparo e a angústia a que todos nós já estamos suscetíveis. Estes sentimentos tornam-se, mais marcantes perante aos cuidados paliativos e à iminência da morte a que essas pessoas ficam a todo tempo sujeitas. Esta pesquisa, assim, é relevante, pois pode contribuir no sentido de promover reflexões e esclarecimentos a respeito do fazer da psicanálise na área da saúde e, mais especificamente, na área da oncologia e dos cuidados paliativos.

### REFERÊNCIAS

- FREUD, S. (1980) Edição Standard Brasileira das Obras Completas - (ESB). Rio de Janeiro: Imago.
- \_\_\_\_\_. (1917a). Luto e Melancolia. Obras Psicológicas de Sigmund Freud: Escritos sobre a Psicologia do Inconsciente. Rio de Janeiro: Imago, 1980. v. 14.
- \_\_\_\_\_. (1917b). A transitoriedade. Obras Psicológicas de Sigmund Freud: Escritos sobre a Psicologia do Inconsciente. Rio de Janeiro: Imago, 1980. v. 14.
- \_\_\_\_\_. (1926 [1925]) Inibição, Sintoma e Angústia. In: FREUD, Sigmund. Edição Standard Brasileira das Obras Completas - (ESB). Rio de Janeiro: Imago, 1980. v. 20.
- FREUD, S. (2010). O mal-estar na cultura. (1930-[1936]). 1ª Ed. Porto Alegre: L&PM Editores.
- LEVY, E. (2008). Desamparo, Transferência e Hospitalização em Centro de Terapia Intensiva. 2008.108f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Psicologia-Universidade Federal do Pará. Belém do Pará.

## II CONGRESSO DE PSICOLOGIA

Inclusão, Direitos e Práticas Inovadoras  
De 30 de março a 01 de abril de 2017  
Volume 02 – ISSN: **2526-527X**  
Belém – PA



**UNAMA**  
UNIVERSIDADE  
DA AMAZÔNIA



ROCHA, Z. (2000). Os Destinos da Angústia na Psicanálise Freudiana. São Paulo: Escuta.

SIMONETTI, A.(2011). Manual de Psicologia Hospitalar: O Mapa da Doença. 6ª Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo.





**OS IMPASSES DOS ESTAGIÁRIOS PSICOTERAPEUTAS DE ORIENTAÇÃO  
PSICANALÍTICA NA CLÍNICA ESCOLA: UMA PERSPECTIVA  
PSICANALÍTICA**

Bianca Pamplona Monteiro SANTOS

Cláudia Cruz XERFAN

Juliana Mara Lima FARIAS

**INTRODUÇÃO:** O que nos levou a realizar essa pesquisa empírica partiu de nós alunos do último ano de Psicologia, pois antes de iniciamos o estágio na clínica escola, encontrávamo-nos em um impasse, ou seja, com dificuldades diante do que iríamos encontrar, tínhamos medos, dúvidas e anseios dos erros que poderíamos cometer, pois a preparação dos alunos que se propõem à psicanálise como prática clínica, por ser nova, gera expectativa na hora do atendimento **OBJETIVO:** Verificar os impasses que o estagiário experimenta, mediante sua prática na clínica-escola. Relacionar a análises dos dados à importância dos pilares da formação tais como a supervisão, análise pessoal e estudo teórico em psicanálise. **JUSTIFICATIVA** A presente proposta investigativa tem como relevância fornecer à academia tanto ao corpo docente, quanto ao corpo discente um trabalho que possa refletir acerca da prática do estagiário-terapeuta em uma clínica escola de orientação psicanalítica, buscando até mesmo minimizar a ansiedade dos mesmos. A relevância deste trabalho, portanto, também é refletir e indagar sobre a importância da inserção da psicanálise na universidade aos alunos iniciantes na clínica-escola, sendo vista como um compromisso ético, social e profissional. **METODOLOGIA:** A presente pesquisa pretende utilizar abordagem qualitativa (GOLDENBERG,1997) de caráter exploratório (GIL, 2007). Pretendemos extrair alguns elementos que vão contribuir para as discussões do material que foi colhido dentro do contexto de uma pesquisa clínico-qualitativa em psicanálise, que foi uma particularização e refinamento da pesquisa qualitativa, tendo que aprender condutas para nos colocarmos no setting de uma entrevista (TURATO, 2003). - **Dados da pesquisa:** Os participantes foram quatro terapeutas iniciantes, entre três mulheres (entre 20 e 50 anos) e um homem



(40 anos). O local da entrevista foi a clínica-escola da Universidade da Amazônia, CLIPSI. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS Verificar os impasses que o estagiário experimenta, mediante sua prática na clínica-escola. Relacionar as análises dos dados à importância dos pilares da formação tais como a supervisão, análise pessoal e estudo teórico em psicanálise. A análise dos dados coletados com as entrevistas desvelou sete aspectos, entre dificuldades e o que os participantes destacaram como importante neste início de atuação na clínica-escola. Foram eles: Expressaram dificuldade de se submeter a análise pessoal ou a psicoterapia; Expressaram dificuldade em relação a reconhecer e manejar a contratransferência; Ressaltaram os impasses no manejo da transferência; Ressaltaram a importância da supervisão; Ressaltaram a importância de apropriação teórica; Expressaram dificuldade de colocar o inconsciente à disposição; Expressaram preocupação acerca de suas imagens de terapeutas. CONSIDERAÇÕES FINAIS. No presente trabalho tivemos a constatação através dos relatos dos participantes que mesmo tendo um conhecimento teórico da psicanálise e a supervisão de seus atendimentos com um supervisor mais experiente, seus atendimentos a priori não foram visto com êxito, pois a peça para um trabalho mais eficiente seria também está submetido à análise pessoal, já exposta no trabalho que foi pontuado desde Freud como o meio principal na transmissão da psicanálise. E neste sentido questionamos sobre a suma importância da psicoterapia e análise para quem está iniciando ou finalizando o curso e principalmente sua prática, embora a universidade não obrigue, ressaltamos a importância de se escutar para poder escutar o sofrimento psíquico do outro. Freud diz, nos seus escritos que não basta ter a teoria, o iniciante precisa passar pela experiência de paciente que é na transmissão de inconsciente para inconsciente.

### REFERÊNCIAS:

FREUD, Sigmund. Edição Standard Brasileira das Obras Completas - (ESB). Rio de Janeiro: Imago, 1980a.

\_\_\_\_\_. “A dinâmica da transferência”. In: FREUD, Sigmund. Edição Standard Brasileira das Obras Completas - (ESB). Rio de Janeiro: Imago, 1980a.v. 12.

## II CONGRESSO DE PSICOLOGIA

Inclusão, Direitos e Práticas Inovadoras  
De 30 de março a 01 de abril de 2017  
Volume 02 – ISSN: **2526-527X**  
Belém – PA



**UNAMA**  
UNIVERSIDADE  
DA AMAZÔNIA



\_\_\_\_\_. “Observações sobre o amor transferencial”. In: FREUD, Sigmund. Edição Standard Brasileira das Obras Completas - (ESB). Rio de Janeiro: Imago, 1980. v. 12.

\_\_\_\_\_. “Recomendações aos médicos que exercem a psicanálise”. In: FREUD, Sigmund. Edição Standard Brasileira das Obras Completas – (ESB). Rio de Janeiro: Imago; 1980c. vol. 12.

\_\_\_\_\_. “Recordar, Repetir e Elaborar”. In: FREUD, Sigmund. Edição Standard. Brasileira das Obras Completas - (ESB).



### **PERFIL DE GESTANTE ATENDIDAS NO PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO E A ATUAÇÃO DO PSICOLOGO.**

Alaiana Menezes da SILVA

Introdução: A gravidez é um evento importante na vida das mulheres que, quando desejada, traz consigo muitas expectativas para a futura mãe sobre como será seu bebê. Além disso, durante esse período a mulher também passar por condição de mudança de diversas ordens, sejam elas, biológicas, somáticas, psicológicas e sociais. (PICCININI et al., 2008). A assistência ao pré-natal de alto risco consiste em intervir para reduzir os riscos de um resultado desfavorável para mãe e/ou bebê/feto. Sendo assim, a equipe de saúde deve estar preparada para enfrentar quaisquer fatores que possam afetar a gravidez, em uma visão integral (BRASIL, 2010). Objetivos: Levantar um perfil de gestantes atendidas no pré-natal de risco e seus aspectos psicológicos; Verificar a ocorrência do atendimento psicológico no pré-natal de risco e a conduta psicológica com as grávidas. Método: O presente estudo foi realizado no ambulatório do pré-natal do Hospital Santo Antônio Maria Zacarias (HSAMZ) no município de Bragança, nordeste do Estado do Pará, Região Norte, Brasil. No período de 06 Meses (Maio – Outubro de 2016). A análise de dados foi realizada a partir da coleta de dados de prontuários, sendo organizadas e 03 características: sócio demográficas, gestacional, aspectos psicológicos. Resultados e Discussão: De 30 grávidas acolhidas pelo pré-natal de alto risco, apenas 9 grávidas estavam sendo acompanhadas pela psicologia. Sendo que 5 grávidas (55%) estão em idade de 12 a 15 anos, 4 (44%) são solteiras, 6 (67%) são primigestas, 8 (89%) sem planejamento da gravidez, e fatores de risco referente a gestação são idade 5 (55%) e aborto 2 (22%). Com relação a conduta psicológica foi destacado avaliação das funções psíquicas e orientação sobre o pré-natal, AME (Aleitamento Materno Exclusivo) e orientação sobre a gestação. Conclusão: É importante o psicólogo estar atuando no vínculo afetivo mãe-bebê-família, no fortalecimento na rede de apoio da gestante e a preparação psicológica para maternidade e paternidade. Foi observada a necessidade de uma intervenção psicológica focada no

## II CONGRESSO DE PSICOLOGIA

Inclusão, Direitos e Práticas Inovadoras  
De 30 de março a 01 de abril de 2017  
Volume 02 – ISSN: **2526-527X**  
Belém – PA



**UNAMA**  
UNIVERSIDADE  
DA AMAZÔNIA



desenvolvimento gravídico-puerperal e o planejamento familiar também a necessidade de um protocolo para atendimento e acompanhamento da gestante.

### REFERÊNCIAS:

- PICCININI, C.A.; GOMES, A.G.; NARDI, T. LOPES, R.S.; Gestação e a Constituição da Maternidade. Revista Psicologia em Estudos, v13, n1, p. 63-72, Maringá, 2008;
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gestação de alto risco: manual técnico. 5 ed. Brasília: 2010.
- CALDAS, D. B; SILVA, A.L.R; BÖING, E; CREPALDI, M. A; CUSTÓDIO, Z,A,O. Atendimento Psicológico No Pré-natal De Alto-risco: A construção De Um Serviço. Rev. Psicologia Hospitalar, 11 (1), 66-87, Florianópolis, SC, 2013.



**PESQUISA E APLICAÇÃO DE TECNOLOGIA COMPORTAMENTAL:  
GRUPOS DE PAIS E DE CRIANÇAS**

Rosângela Araújo DARWICH  
Ana Letícia de Moraes NUNES  
Lorrana da Costa PINTO

**PRÊMIO DE MELHOR TRABALHO DO CONGRESSO (2º LUGAR)**

Introdução: no contexto de inter-relações familiares, considera-se que dificuldades apresentadas por crianças correspondem frequentemente a déficits de habilidades sociais educativas parentais. A partir de tal hipótese, no curso de psicologia da Universidade da Amazônia (UNAMA) iniciou-se, em 2013, uma pesquisa-ação intitulada “Eficiência da Intervenção em Grupo para Pais na Clínica-Escola de Psicologia da UNAMA”, voltada à formação de grupos de orientação e reflexão para pais que haviam inscrito seus filhos para a realização de psicoterapia na clínica-escola da instituição. No ano seguinte foram criados, complementarmente, grupos de crianças. Objetivo: avaliar a eficiência da intervenção em grupo para pais de crianças inscritas para realização de psicoterapia, com e sem a formação paralela de grupos de crianças. Material e Métodos: fichas de inscrição em psicoterapia para crianças foram utilizadas como fonte de contato aos adultos convidados a integrar os grupos de pais. Dois grupos de pais foram realizados em 2013, com um total de 12 participantes, responsáveis por crianças de 5 a 13 anos. Em 2014, dois outros grupos de pais foram formados, desta vez acompanhado pela constituição de um grupo de crianças, com um total de 13 participantes adultos e 12 crianças de 4 a 11 anos. Os encontros semanais de cada grupo, cada um com cerca de 90 minutos de duração, ocorreram ao longo de dois meses, com base em roteiros preestabelecidos e registros de observação. Dentre os temas discutidos destacam-se comportamento como relação, regras e limites, consequências para comportamentos adequados e inadequados, assertividade e empatia. Nos grupos de crianças, buscou-se viabilizar contato com reforço social liberado pelos pesquisadores, os quais atuavam como modelos de

## II CONGRESSO DE PSICOLOGIA

Inclusão, Direitos e Práticas Inovadoras  
De 30 de março a 01 de abril de 2017  
Volume 02 – ISSN: **2526-527X**  
Belém – PA



**UNAMA**  
UNIVERSIDADE  
DA AMAZÔNIA



assertividade e empatia. Foram desenvolvidas atividades como apresentação de vídeos com trechos de filmes e músicas, desenho e pintura, montagem de estrada com peças de madeira ou plástico, brincadeiras com diferentes peças de Lego e com bonecos, histórias narradas ou teatralizadas e rodas de conversa sobre atividades cotidianas. Cada grupo contou com uma média de sete pesquisadores, sendo cinco estudantes, sob a coordenação de duas professoras. A avaliação dos procedimentos de intervenção foi fundamentada na comparação entre os dados coletados com os participantes adultos em entrevistas iniciais e de encerramento, com o auxílio do Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ/CRANÇA). Resultados e discussão: mudanças positivas nos comportamentos das crianças foram constatadas por meio dos relatos dos responsáveis durante o processo e em resposta ao instrumento utilizado ao início e ao final dos procedimentos adotados e, quando da realização de grupos de crianças, também diretamente, ao longo dos encontros. As mudanças comportamentais das crianças demonstraram estar diretamente relacionadas às alterações realizadas pelos participantes adultos, descritas como ocorrência de incentivo dos pais aos filhos, de demonstrações de afeto e do maior envolvimento em atividades de lazer em família. Conclusão: verificou-se a existência de relação entre promoção de apoio e orientação para pais e alterações comportamentais das crianças. Posturas coercitivas foram substituídas por não-coercitivas, favorecendo a superação de dificuldades existentes nas relações familiares que justificaram, anteriormente, a busca de psicoterapia para a criança.

Este trabalho contou com auxílio financeiro da Universidade da Amazônia.



### PLANTÃO PSICOLÓGICO NO CONTEXTO ESCOLAR

Letícia Oliveira VASCONCELOS

Samantha Moraes Cabral LOBATO

Elizabeth Samuel LEVY

Cintia Mara LAVRATTI

Bianca do Nascimento SOUZA.

Introdução: O Plantão Psicológico trata-se de uma modalidade de clínica ampliada; é um atendimento psicológico focal e do tipo emergencial, aberto à comunidade, “cuja função é proporcionar uma escuta e um acolhimento à pessoa no momento de crise” (REBOUÇAS e DUTRA, 2010, p. 20). Devido à complexidade das demandas da contemporaneidade, a Psicologia Clínica precisou ser ampliada para locais diferentes de atendimento, incluindo novos espaços como hospitais, escolas, presídios, centros comunitários, etc., ou seja, indo além do setting terapêutico clássico da clínica, o consultório particular (BEZERRA, 2014). Portanto, em setembro de 2016, o Plantão Psicológico começou a funcionar no ambiente escolar como um eixo do projeto de extensão da Universidade da Amazônia, com o objetivo de levar um atendimento clínico a comunidade da Escola Estadual Rui Barbosa, funcionando no horário de 13:00h às 16:00h, em um dia da semana. Objetivo: Realizar um levantamento de dados sobre os atendimentos feitos com os alunos pelo serviço do Plantão Psicológico na escola e fazer uma análise a partir dos resultados desse levantamento. Métodos: foi realizada coleta de dados a partir dos prontuários escritos pelos plantonistas e, a partir disso, foi feito um levantamento sobre os atendimentos realizados na escola. Resultados e Discussão: Foram realizados 30 atendimentos, destes 10 foram retornos, nos quais os alunos já haviam procurado o serviço e voltaram para um segundo ou terceiro atendimento. Foram 19 alunos atendidos e 1 responsável de um aluno, de acordo com os dados levantados dos prontuários. Os alunos possuem a faixa etária entre 11 e 15 anos, há uma quantidade significativa de usuários do sexo feminino. Em relação às demandas atendidas, o maior número foi de casos relacionados a conflitos familiares. Segundo Romanelli (1997 apud



## II CONGRESSO DE PSICOLOGIA

Inclusão, Direitos e Práticas Inovadoras  
De 30 de março a 01 de abril de 2017  
Volume 02 – ISSN: **2526-527X**  
Belém – PA



**UNAMA**  
UNIVERSIDADE  
DA AMAZÔNIA



PRATTA e SANTOS, 2007), a família é o local onde se estabelecem as primeiras relações interpessoais, as quais compõem as trocas emocionais que servem de suporte afetivo para o desenvolvimento do indivíduo. Conclusão: O serviço do Plantão Psicológico no âmbito escolar ainda está em processo, sendo que o vínculo com a escola é construído semanalmente através da oferta deste serviço e tem proporcionado à comunidade a chance de uma escuta clínica em situações de urgência e a oportunidade para os alunos de Psicologia de ter um contato com a prática clínica, além de levar melhorias ao ambiente escolar por meio de intervenções psicológicas. O serviço tem funcionado durante o período do mês de setembro até dezembro de 2016 e continuará em andamento durante o ano de 2017.

### REFERÊNCIAS:

- BEZERRA, E. Plantão psicológico como modalidade de atendimento em psicologia escolar: Limites e possibilidades. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 14, n.1, p.129-143, 2014.
- PRATTA, E. M. M.; SANTOS, M. A. S. Família e Adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 12, n. 2, p. 247-256, maio/ago. 2007.
- REBOUCAS, M. S. S.; DUTRA, E. Plantão psicológico: uma prática clínica da contemporaneidade. *Rev. abordagem Gestalt*, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 19-28, jun. 2010.

Este trabalho conta com auxílio financeiro da Universidade da Amazônia

## II CONGRESSO DE PSICOLOGIA

Inclusão, Direitos e Práticas Inovadoras  
De 30 de março a 01 de abril de 2017  
Volume 02 – ISSN: **2526-527X**  
Belém – PA



**UNAMA**  
UNIVERSIDADE  
DA AMAZÔNIA



**SER**  
educacional

### **PLANTÃO PSICOLÓGICO: A ESCUTA DA URGÊNCIA SUBJETIVA EM CLÍNICA AMPLIADA**

Samantha Moraes Cabral LOBATO

Rafaelle Fonseca CALDEIRA

Elizabeth Samuel LEVY

Cintia Mara LAVRATTI

Bianca do Nascimento SOUZA

Letícia Oliveira VASCONCELOS

### **PRÊMIO DE MELHOR TRABALHO DO CONGRESSO (1º LUGAR)**

O Plantão Psicológico na Universidade da Amazônia caracteriza-se por um serviço de escuta às demandas psicológicas ditas urgentes, realizado na clínica de Psicologia CLIPSI, pertencente a Universidade da Amazônia, desde 2010. No final de 2016 e mais especificamente no início de 2017, o Plantão Psicológico passa a se constituir como um projeto de extensão universitária, unindo a tríade ensino, pesquisa e extensão no incentivo à produção científica. Denominado 'Plantão Psicológico e Contemporaneidade: elaboração interventiva em contexto da clínica ampliada', o projeto é coordenado e supervisionado pelas psicólogas e professoras mensalistas que fazem parte do projeto e ainda por duas bolsistas de extensão acadêmicas de Psicologia. Conta-se com a participação de alunos colaboradores, do 5º ao 10º semestre do curso de Psicologia da UNAMA. Este trabalho tem por objetivo fazer uma análise comparativa parcial entre os dados obtidos nos atendimentos do Plantão (2016.1 e 2016.2), antes da implantação deste como projeto de extensão e os dados que começam a ser coletados a partir do Projeto extensionista. A partir da transição para projeto de extensão, introduziu-se a pesquisa ação por meio de uma elaboração interventiva de 3 encontros que possam acompanhar os estados psicológicos dos usuários desde o primeiro atendimento até o terceiro (follow up), quando houver. Os atendimentos são supervisionados em três abordagens psicológicas no momento, sendo elas a Abordagem Centrada na Pessoa, a Gestalt e a Psicanálise. Aqui faremos um

## II CONGRESSO DE PSICOLOGIA

Inclusão, Direitos e Práticas Inovadoras  
De 30 de março a 01 de abril de 2017  
Volume 02 – ISSN: **2526-527X**  
Belém – PA



**UNAMA**  
UNIVERSIDADE  
DA AMAZÔNIA



recorte dentro da perspectiva psicanalítica do plantão. A escuta da urgência subjetiva é utilizada como um dispositivo clínico institucional de acolhimento aos sujeitos em crise (CALAZANS; BASTOS, 2008). Segundo Levy e Pegado (2014) a psicanálise, ao escutar o chamado na urgência subjetiva, vai articular a pressa exigida pela situação ao tempo do sujeito, tempo de sua própria urgência. O método utilizado para análise do corpus empírico fundamenta-se na abordagem quantitativa a partir dos dados coletados das fichas de prontuário utilizadas no Plantão Psicológico. Foram analisadas a categoria de levantamento de demanda psicológica dos usuários do serviço e de acompanhamento dos usuários por versão de sentido ligada aos procedimentos da pesquisa-ação. Foram levantados 281 atendimentos no período de abril a dezembro de 2016. De acordo com os resultados, em relação às demandas psicológicas, observou-se que a maior procura foi relacionada aos sintomas de pânico (crise de angústia), 33,9%, seguida de relacionamentos conflituosos (separações), cuja demanda representa 29,4% do total dos atendimentos, dentre outros. Em relação aos atendimentos realizados de acordo com as intervenções do Projeto, a maior demanda foi relacionada aos sintomas depressivos com risco suicida, seguidos de angustia, cujos usuários solicitaram atendimento por 3 vezes, sinalizando na última sessão de atendimento no plantão uma mudança na reorganização subjetiva do usuário que a princípio chegou em crise. Concluímos que nossos resultados apontam para a relevância e responsabilidade social do serviço incluindo o projeto em sua pesquisa e intervenção, contribuindo para o acolhimento do sujeito em sofrimento psíquico e sua análise que fomenta a produção científica além de evolução, manutenção e aprimoramento do trabalho para a comunidade de Belém.

## REFERÊNCIAS

CALAZANS, R.; BASTOS, A. Urgência subjetiva e clínica psicanalítica. Rev. Latinoam. Psicopat. Fund., São Paulo, v. 11, n. 4, p. 640-652, dez. 2008.

## II CONGRESSO DE PSICOLOGIA

Inclusão, Direitos e Práticas Inovadoras  
De 30 de março a 01 de abril de 2017  
Volume 02 – ISSN: **2526-527X**  
Belém – PA



**UNAMA**  
UNIVERSIDADE  
DA AMAZÔNIA



LEVY, E. S.; PEGADO, D. C. S. Plantão psicológico e luto: a escuta da urgência subjetiva. 2014. Disponível em: <https://goo.gl/g31nbZ>. Acesso em: 01 dez. 2016.

Este trabalho conta com auxílio financeiro da Universidade da Amazônia



## **POSSÍVEIS REVERBERAÇÕES PSICOLÓGICAS DECORRENTES DA REJEIÇÃO FAMILIAR NO SUJEITO TRANSEXUAL**

Henrique de Abreu RAMOS JUNIOR

Carina Costa MAGALHÃES

Clarissa Santiago PINTO

Bianca Nascimento de SOUZA

O presente trabalho objetivou discutir sobre as possíveis reverberações psicológicas da rejeição familiar no sujeito transexual, considerando a transexualidade como uma reivindicação identitária oposta ao do sexo biologicamente designado ao nascimento. Para isso, como método foi realizado levantamento bibliográfico de artigos nacionais que abarcassem informações sobre transexualidade, família e LGBTfobia, nos últimos cinco anos (2012 -2016), em sites científicos. Nestes, foram encontrados como resultado um total de 188 artigos, sendo 15 pertinentes para o presente estudo. A partir dos conteúdos encontrados, evidenciou-se: que tal fenômeno transcende o binarismo biológico que define os papéis sociais e sexuais a serem exercidos; que a infância representa, em geral, um período conflituoso para famílias onde a criança foge dos padrões de gênero e de heteronormatividade, o que propicia um ambiente hostil e opressor, permeado por angústia e que a identidade pessoal do sujeito é constituída a partir da presença ou ausência de um sentimento de validação e confirmação de alguém a quem é atribuído importância (em geral, a família). Concluiu-se existir significativa carência na produção bibliográfica relacionada ao tema, o que revela um campo a ser explorado pela psicologia, perpassando por demandas psíquicas das pessoas em processo da transexualidade.

### **REFERÊNCIAS:**

OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de; SILVA, Alexander Lima da  
Transexualização em Narrativas de Histórias de Vida sobre a Infância. Estudos e Pesquisas em Psicologia. Rio de Janeiro: V. 15; N. 2; p. 484-508. 2015.

## II CONGRESSO DE PSICOLOGIA

Inclusão, Direitos e Práticas Inovadoras  
De 30 de março a 01 de abril de 2017  
Volume 02 – ISSN: **2526-527X**  
Belém – PA



**UNAMA**  
UNIVERSIDADE  
DA AMAZÔNIA



OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de; SILVA, Alexsander Lima da.

Transexualidade/travestilidade na literatura brasileira: sentidos e significados.

Arquivos Brasileiros de Psicologia. Rio de Janeiro: V. 65(2); p. 274-287, 2013.

TOLEDO, Livia Gonsalves, & TEIXEIRA FILHO, Fernando Silva. Homofobia

familiar: Abrindo o armário 'entre quatro paredes'. Arquivos Brasileiros de

Psicologia. Rio de Janeiro: V. 65; Ed. 3; p. 376-391. 2013.



## **PRÁTICAS CIRCULARES EM CONTEXTO DE PESQUISA-AÇÃO: GRUPOS VIVENCIAIS ENTRE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA**

Rosângela Araújo DARWICH

Maria Lúcia Dias Gaspar GARCIA

Ingrid Nassar Bandeira OLIVEIRA

Introdução: a reunião de estudantes que estão iniciando um curso universitário com outros que o estão finalizando é uma estratégia de troca de informações e, assim, espaço para aprendizagens mútuas. A pesquisa-ação “Grupos Vivenciais e Vida em Sociedade: uma Intervenção Interdisciplinar”, coordenada por professores dos cursos de Psicologia, Serviço Social e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura (PPGCLC) viabiliza a constituição de práticas inovadoras no curso de Psicologia da UNAMA. É o caso da realização de círculos de diálogos, iniciados em novembro de 2016. Objetivo: proporcionar uma maior apropriação do espaço universitário em torno da elaboração e do compartilhamento de conhecimento pessoal e científico por meio da formação de círculos de diálogo entre estudantes, enquanto participantes e coordenadores dos encontros. Material e Métodos: estudantes de Psicologia formaram círculos de diálogo nas três turmas de oitavo período e um quarto grupo reunindo alunos de três turmas do segundo período do curso. Cada encontro, realizado em sala de aula e com cerca de 90 minutos de duração, contou com a participação de cerca de vinte estudantes, além de três pesquisadores responsáveis pelo grupo. Foram reunidas metodologias da área do estudo de habilidades sociais e resiliência com círculos de diálogo do âmbito da justiça restaurativa. A metodologia utilizada foi adaptada com base na experiência dos pesquisadores no Núcleo de Práticas Restaurativas (NUPRE), constituído a partir de parceria firmada entre a Universidade da Amazônia (UNAMA) e o Ministério Público do Estado do Pará. Narrativas individuais foram encadeadas em torno de temas de interesse de cada grupo, compondo um sentido compartilhado. Resultados e discussão: a partir da realização dos círculos de diálogo, conhecimentos científicos acerca de construções culturalmente fundamentadas foram aproximados de uma

## II CONGRESSO DE PSICOLOGIA

Inclusão, Direitos e Práticas Inovadoras  
De 30 de março a 01 de abril de 2017  
Volume 02 – ISSN: **2526-527X**  
Belém – PA



**UNAMA**  
UNIVERSIDADE  
DA AMAZÔNIA



perspectiva relacional embasada no cotidiano universitário. A troca de experiências entre estudantes do oitavo período favoreceu a vivência do momento de mudança que viria a ocorrer no semestre seguinte, pois, após quatro anos de convivência em sala de aula, o último ano do curso compreende dois campos de estágio e a constituição de turmas menores. Além disso, a troca com alunos do segundo período proporcionou um maior acolhimento entre os integrantes do círculo, bem como a troca de informações sobre o curso a partir de perspectivas individuais. Houve o reconhecimento da importância da prática aliada à teoria e do entendimento do "não estou sozinho", ou seja, vivências atuais de uns foram refletidas na experiência de vida estudantil de outros. Conclusão: a reunião de diferentes áreas de conhecimento somada à prática de círculos de diálogo possibilitou reflexões acerca do impacto do curso de Psicologia sobre o estudante e à construção deste por todos os envolvidos. As análises resultantes favoreceram a construção de futuras intervenções, conforme previsto quando da realização de uma pesquisa-ação.





## **PRÁTICAS EM ASSISTÊNCIA: OS EFEITOS DA PLASTICIDADE SINÁPTICA NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM ALZHEIMER**

Júlia Magalhães de OLIVEIRA

Manuel Atibone TELES FILHO

Introdução: A Doença de Alzheimer (DA) é uma doença neurodegenerativa que afeta os sistemas cognitivos e comportamentais do indivíduo, podendo prejudicar significativamente suas atividades diárias, mudando completamente o estilo de vida do indivíduo afetado. Como ainda não existe cura para a doença, a busca pela qualidade de vida se dá, dentre outras, através de uma reabilitação psicológica com o intuito de fortalecer a plasticidade neuronal - ou plasticidade sináptica - do indivíduo, fazendo assim com que consiga retomar algumas atividades cotidianas anteriores a lesão. Objetivo: O presente artigo tem como objetivo fazer um levantamento bibliográfico que possa salientar os efeitos da plasticidade sináptica em pacientes que sofreram de lesões cerebrais e sofrem de doenças neurodegenerativas, através de uma reabilitação cognitiva onde a aprendizagem e a repetição possibilitem que o indivíduo possa voltar a ter uma vida de qualidade, sem severos comprometimentos. A hipótese é de que o fortalecimento da plasticidade sináptica possa possuir efeitos satisfatórios no processo de reabilitação, proporcionando um natural exercício de determinadas áreas do cérebro. Método: Como método de pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico em busca de artigos que apontem o processo de reabilitação com indivíduos que sofrem de DA e as estratégias utilizadas para tal reabilitação. Resultado: Pode-se inferir que a reabilitação causa sempre uma melhora, embora haja grande variação na significância desse progresso. Em alguns artigos temos uma leve melhora nos quadros psiquiátricos, mas em outros pode-se observar uma contribuição considerável a qualidade de vida do indivíduo e de sua família.



## **PROCESSO CRIATIVO EM ESTUDANTES DE PSICOLOGIA E COMUNICAÇÃO SOCIAL: UM ESTUDO PRELIMINAR**

Ana Cristina Costa FRANÇA

Nehemias Guedes VALENTIM JUNIOR

Introdução: Criatividade pode ser definida como a capacidade humana de compreender, relacionar, ordenar, configurar, significar, criar a partir do que está posto. (OSTROWER, 2009). O processo criativo relaciona-se à Inteligência e Solução de problemas e envolve diversos processos psicológicos. Sternberg e Sternberg (2014) argumentam que pessoas criativas não somente geram numerosas ideias, mas também as analisam e comparam. Alencar (2009) ressalta a dificuldade em avaliar criatividade, uma vez que o processo criativo é complexo, multidimensional e difícil de ser investigado empiricamente. Objetivo: Apesar da dificuldade em testar empiricamente a criatividade, realizou-se um estudo preliminar a fim de identificar e comparar o processo criativo de estudantes do segundo semestre da Universidade da Amazônia, sendo 134 do curso de Psicologia e 59 do curso de Comunicação Social. Método: Participaram do estudo 59 estudantes do sexo masculino (sendo 24 do curso de Comunicação Social e 35 de Psicologia) e 134 do sexo feminino (34 de Comunicação Social e 100 de Psicologia), com idade variando de 16 a 61 anos. Material: Duas folhas de registro, uma contendo 10 linhas com 7 colunas de “X” e outra uma contendo 10 linhas com 5 colunas com “O O”. Variável Dependente: Comportamento de criar desenhos a partir das figuras “X” e “O O”. Procedimento: Entregava-se uma das folhas e instruía-se o participante a criar desenhos a partir das figuras. Uma parte dos participantes iniciava com a folha com “X” e a outra parte com a folha com “O O”. Após dois minutos, a folha era recolhida e a outra entregue. Depois de mais dois minutos, a folha era recolhida. Mediu-se a quantidade de desenhos criados, e foram descartados desenhos repetidos. Resultados e Discussão: Dos 93 participantes que iniciaram fazendo o teste com “X”, 34 deles fizeram mais desenhos com “X”, 13 fizeram a mesma quantidade e 46 fizeram mais desenhos com “O O”. Dos 100 participantes que iniciaram com “O O”, 43 fizeram mais desenhos com

## II CONGRESSO DE PSICOLOGIA

Inclusão, Direitos e Práticas Inovadoras  
De 30 de março a 01 de abril de 2017  
Volume 02 – ISSN: **2526-527X**  
Belém – PA



**UNAMA**  
UNIVERSIDADE  
DA AMAZÔNIA



**SER**  
educacional

“O O”, 49 fizeram mais desenhos com “X” e 8 fizeram quantidades iguais. No Geral, 83 participantes fizeram mais desenhos relacionados ao “X”, 89 fizeram mais desenhos relacionados ao “O O” e 21 fizeram quantidades iguais de figuras “X” e figuras “O”. Comparando os resultados dos estudantes de Comunicação Social com os de Psicologia, notou-se que houve um maior percentual de desenhos entre os estudantes de Psicologia (Média de desenhos “X” 11,79; Média de desenhos “O O” 12,17. Média de desenhos “X” Comunicação Social 10,27. Média de desenho “O O” Comunicação Social 8,84). Entretanto, os desenhos dos estudantes de Comunicação Social eram com maior número de traços, o que demonstrou que eram mais “bem elaborados”. Os dados obtidos confirmam a literatura, principalmente com relação à complexidade do “pensamento criativo”. Outros estudos devem ser realizados, medindo não somente o número de desenhos, mas também a “qualidade” dos mesmos.

### REFERÊNCIAS:

- ALENCAR, E. S. Criatividade: múltiplas perspectivas. 3 ed. Brasília: Editora UNB, 2009.
- OSTROWER, F. Criatividade e processos de criação. 24 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.
- STERNBERG, R. J.; STERNBERG, K. Psicologia cognitiva. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.



## **PSICOLOGIA E NOVAS TECNOLOGIAS: O ALCANCE E OS LIMITES DO ATENDIMENTO PSICOTERAPÊUTICO ON-LINE**

Elizete Moura SANTOS

Lúcia Cristina CAVALCANTE SILVA

Introdução: Em seu artigo sobre “Como a Psicologia vem usufruindo os avanços tecnológicos”, Reis afirma: enquanto a “Medicina comemora o sucesso dos diagnósticos e tratamentos por meio de um computador”, encontra-se em fase experimental o atendimento psicoterapêutico à distância. Os serviços de maior avanço tecnológico estão relacionados ao ensino à distância, principalmente no que se refere à educação de adultos. Em relação à vida cotidiana, “a internet é um novo espaço antropológico com impacto direto e envolvente na vida das pessoas” (RICCIERI, 2012, p. 78). Todavia, ao mesmo tempo em que a tecnologia traz consigo potencialidades, igualmente carrega em si os desafios inerentes ao modo como o indivíduo se relaciona ou interage com os meios. Objetivo: Este estudo tem como finalidade compreender a relação entre a Psicologia e as Novas Tecnologias. Segundo a Resolução do Conselho Federal de Psicologia (CFP) Nº 11/2012, no Brasil, a psicoterapia pela Internet ainda é limitada ao número de consultas. Para viabilizar uma reflexão sobre a prática, apenas de caráter experimental, torna-se imprescindível analisar como os profissionais da Psicologia desenvolvem a primordial relação terapêutica nos dinamismos das novas formas de se comunicar, tendo em vista o alcance e os limites da técnica. Método: os participantes foram localizados através de uma pesquisa realizada no site do Conselho Federal de Psicologia (CFP). Essa busca ocorreu entre os meses de agosto a novembro de 2016 . Através das páginas dos diversos sites foi possível encontrar o contato do e-mail desses profissionais. Discussão: Mesmo em meio ao mundo de oportunidades e avanços, percebe-se que o Atendimento à Distância se resume a um espaço “desconhecido” entre a maioria dos profissionais. No Brasil, o atendimento on-line se oficializou em 1995 com o Núcleo de Pesquisa em Psicologia e Informática da PUC/SP. Conclusão: De acordo com o estudo realizado, podem-se constatar inúmeras

## II CONGRESSO DE PSICOLOGIA

Inclusão, Direitos e Práticas Inovadoras  
De 30 de março a 01 de abril de 2017  
Volume 02 – ISSN: **2526-527X**  
Belém – PA



**UNAMA**  
UNIVERSIDADE  
DA AMAZÔNIA



vantagens na forma de interagir com o ser humano através da técnica. Todavia, quando se trata de relação terapêutica, é possível se deparar com os limites que são próprios da dinâmica humana. Por isso, devem-se estreitar os laços entre a ética e a técnica, para que de fato o vínculo terapêutico se estabeleça como essencial no tratamento em qualquer processo psicoterapêutico.

### REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Leonardo Pinto; RODRIGUES, Joelson Tavares. Narrativa e Internet: Possibilidades e Limites do Atendimento Psicoterapêutico Mediado pelo Computador. *Psicologia Ciência e Profissão*, nº 23, p. 10-17, Rio de Janeiro, 2003.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA - CFP. (2005). Resolução CFP Nº 012/2005. Regulamenta o atendimento psicoterapêutico e outros serviços psicológicos mediados por computador e revoga a Resolução CFP Nº 003/2000. Acesso em 28/08/2016.

FARAH, Rosa Maria. Atendimento Psicológico Virtual – O que é possível hoje nessa área? NPPI – PUC-SP. FORTIM, Ivelise; ANTONIO, Leonardo; COSENTINO, Maruí. Serviço de Orientação Via E-mail: Novas Considerações. *Psicologia Ciência e Profissão*, nº 27, p. 164-176, São Paulo, 2007.



## **REDUÇÃO DE RISCO DE SUICÍDIO E INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NA RUA NO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA/PA**

Altierre Duarte Ponciano LIMA

Lucas Dourado LEÃO

Rafael Lima SILVA

Malu da Silva ROCHA

Karina Silva AMORIM

**Introdução:** Recentemente, o aumento de casos de suicídio no Brasil fez com que o Ministério da Saúde passasse a considerar o assunto como questão de saúde pública, sendo, segundo a OMS (2014), a faixa etária entre 15 e 29 anos a que apresenta o aumento mais significativo no número de casos. Tais resultados apontam a necessidade de uma intervenção eficaz para elucidar questões à população em geral sobre como identificar sinais que podem levar ao suicídio, e quais as formas de prevenção e intervenção disponíveis. **Objetivo:** Levando em consideração tais fatores, este trabalho tem por objetivo discutir a redução de riscos em casos de suicídio e o trabalho de intervenção do psicólogo nestas situações. Esses conceitos serão trabalhados a partir do relato de experiência de estagiários do projeto de extensão “Psicologia nas Ruas”, promovido pela Fortiori Consultoria em Psicologia. O projeto busca informar a população geral sobre um tema relacionado à Psicologia promovendo saúde mental e informando a rede de assistência relacionados a ele. Além disso, pretende-se analisar o modo como a temática do suicídio atravessa o imaginário popular sobre o que leva um sujeito a passar ao ato suicida e as experiências pessoais dos participantes. **Material e métodos:** Em novembro de 2016, o título da ação do projeto foi “Precisamos falar sobre Suicídio”. A pedido de psicólogos que atuam na rede de assistência pública, o projeto foi levado à cidade de Bragança/PA. Para a pesquisa, entrevistou-se 47 pessoas residentes da cidade. Aplicou-se um questionário com 24 questões de resposta “sim” ou “não”, subdivididas em dois blocos de 12 questões. No primeiro bloco, as perguntas traziam situações variadas, de 04 diferentes categorias – questões pessoais, sociais, relacionais e financeiras. A pergunta



feita aos entrevistados foi “nas hipóteses abaixo, na sua opinião, o que poderia levar uma pessoa a cometer suicídio?”. Já o segundo bloco buscava evocar algumas de suas experiências pessoais relacionadas ao suicídio e sofrimento psíquico, além de verificar se o sujeito já tinha manifestado alguns sintomas. Resultado e discussão: Partindo da análise dos dados, observa-se que: na categoria questões pessoais, o abuso sexual (70%), a utilização de bebidas alcoólicas (61%) e as drogas (55%) são considerados motivos que levam as pessoas a cometer suicídio. Na categoria de questões sociais/culturais, a sexualidade em conflito com a religião (55%) pode levar ao comportamento suicida, sendo interessante frisar que 76% dos entrevistados acreditam que suicídio é pecado. Já questões relacionais, como assédio moral no trabalho (87%), conflito dos pais (68%) e bullying (55%) não são considerados motivos que levem ao ato suicida. Quanto às experiências pessoais, 89% dos entrevistados já sentiram em algum momento da sua vida um vazio no peito, 80% já sentiram tristeza profunda e 66% conhecem alguém em depressão. Por último nota-se que, para eles, falar de suicídio não influencia as pessoas a cometerem-no (80%). É importante o papel do psicólogo na comunidade, tanto em intervenção e escuta psicológica, quanto na criação de políticas públicas para redução de risco de suicídio na cidade, com base nos resultados apresentados.

### REFERÊNCIAS:

- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. O Suicídio e os Desafios para a Psicologia. Brasília: CFP, 2013.
- FREUD, Sigmund. Luto e melancolia, 1917. In: \_\_\_\_\_. Escritos sobre a Psicologia do Inconsciente. Rio de Janeiro: Imago, 2006.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Preventing suicide: a global imperative. Genebra: OMS, 2014.



**REFLEXÕES SOBRE O MACHISMO: UM ESTUDO SOBRE O OLHAR DOS(AS) DISCENTES DE PSICOLOGIA DO 10º SEMESTRE DA UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA**

Luiza Martinho TRINDADE

Bárbara Araújo SORDI

Introdução: Na cultura ocidental judaico-cristã são atribuídos papéis e identidades diferentes aos indivíduos pela diferença dos órgãos genitais. As diferenças entre homem e mulher são compreendidas no imaginário social como inatas – fixas desde o nascimento. Ao naturalizar tais diferenças, deixa-se de lado o entendimento de serem produtos de contextos históricos que se (re)produzem diariamente por meio de práticas e regras sociais que ocorrem em diversos espaços e instituições. Tais concepções, fruto da naturalização do patriarcalismo autoritário, culminam no machismo, que se apresenta de forma sutil e simbólica, sendo vivenciadas pelos indivíduos desde o nascimento, apreendidas ao longo da vida, passado por gerações. Presume-se que essas manifestações que demarcam a supremacia masculina possam ser problematizadas, tensionadas e desconstruídas. Objetivo: Analisar como os(as)estudantes de psicologia compreendem o machismo e a importância de trabalhar está problemática no curso de psicologia. Material e Métodos: Realizou-se pesquisa qualitativa, utilizando com instrumento metodológico roteiro de entrevista semiestruturada, com 4 discentes de psicologia da Universidade da Amazônia, 2 do sexo masculino e 2 do sexo feminino. As entrevistas foram analisadas a partir da leitura de Pierre Bourdieu e Daniel Lang. Resultados e Discussão: Verificou-se que todos participantes reconhecem o machismo como um problema sociocultural que afeta homens e mulheres, reproduzem papéis ou performance de gênero, causando sofrimento psíquico para ambos. Não foram encontradas grandes discordâncias nos discursos de homens e mulheres. Em relação à psicologia, todos verbalizaram a escassa abordagem da temática, referiram considerar importante – seja para reconhecer o que é do profissional e do paciente ou manejar o atendimento da forma mais adequada – reconheceram seu atravessamento nas diversas áreas



## II CONGRESSO DE PSICOLOGIA

Inclusão, Direitos e Práticas Inovadoras  
De 30 de março a 01 de abril de 2017  
Volume 02 – ISSN: **2526-527X**  
Belém – PA



**UNAMA**  
UNIVERSIDADE  
DA AMAZÔNIA



de atuação do psicólogo e verbalizaram a não utilização de livros e materiais do Conselho de psicologia sobre o tema durante o curso. Evidenciou-se que as situações de questionamento que proporcionam com que sujeitos reflitam e ressignifiquem papéis naturalizados que envolvem o machismo. Conclusão: Embora o machismo traga mais prejuízo às mulheres, também produz sofrimento psíquico nos homens, pelas imposições sociais e pela falta de espaço para falar e vivenciar sua subjetividade e sofrimento. Concluiu-se também que tal tema tem sido pouco abordado nas disciplinas curriculares do curso, corroborando com a crítica acerca da psicologia enquanto ciência e profissão. Portanto, tais temáticas devem e podem ser diretrizes curriculares, atravessar as disciplinas acadêmicas de psicologia e abranger toda a formação desse(a) futuro(a) profissional no que concerne as problemáticas sociais que geram grandes proporções de sofrimento psíquico.

### REFERÊNCIAS:

- BIRMAN, J. Gramáticas do Erotismo: A feminilidade e as formas de subjetivação em psicanálise. Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 2001.
- BOURDIEU, P. A dominação masculina. 11ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
- CASTAÑEDA, M. O machismo invisível. São Paulo: A Girafa Editora, 2006.
- LANG, D. W. A construção do masculino: dominação das mulheres e homofobia. Estudos Feministas, ano 9, 2º semestre. 2001.



## **RELAÇÕES ENTRE HABILIDADES SOCIAIS PARENTAIS E INFANTIS: TRÊS ESTUDOS COMPLEMENTARES**

Rosângela Araújo DARWICH

Larissa Monteiro RODRIGUES

Keilla Gonçalves SALES

Mayara Letycia Lobato RODRIGUES

Introdução: Posturas assertivas, agressivas e passivas por parte dos pais caracterizam, respectivamente, os estilos democrático ou autorizado, autoritário, e tanto permissivo, quanto negligente. Considera-se que (a) um repertório bem estabelecido de habilidades sociais de um indivíduo favorece as trocas interpessoais por ele estabelecidas e, portanto, também o estilo parental por ele adotado, e (b) a adoção do estilo parental democrático relaciona-se à presença de habilidades sociais também no repertório comportamental das crianças, que as expressariam em diferentes contextos, além do familiar. Objetivo: investigar relações entre habilidades sociais parentais e infantis. Material e Métodos: três estudos descritivos, com abordagem quali/quantitativa, foram desenvolvidos enquanto trabalhos de conclusão de curso, um em 2015 e dois outros, paralelamente, em 2016, na Universidade da Amazônia (UNAMA). Enquanto dois estudos apresentaram dados acerca de interações familiares, um deles estendeu-se àquelas estabelecidas na escola. Um total de 18 pais e filhos participaram do primeiro estudo, as mesmas cinco famílias participaram dos outros dois e, apenas em um deles, participou também uma professora das crianças. Todas as crianças cursavam o Ensino Fundamental I em escola particular de Belém. Relações dizer-fazer foram investigadas por meio da aplicação de questionários e inventários aos participantes, seguida de observação de interações entre eles em uma situação lúdica, por dez minutos. Resultados e discussão: Os dados resultantes das investigações realizadas nos três estudos indicaram que (a) relações equilibradas não necessariamente são dependentes da maneira como o adulto se percebe ou percebe a criança, (b) uma visão familiar positiva, porém não correspondente aos atos, é insuficiente para garantir a ocorrência de relações familiares harmoniosas, e (c)

## II CONGRESSO DE PSICOLOGIA

Inclusão, Direitos e Práticas Inovadoras  
De 30 de março a 01 de abril de 2017  
Volume 02 – ISSN: **2526-527X**  
Belém – PA



**UNAMA**  
UNIVERSIDADE  
DA AMAZÔNIA



posturas democráticas de oito dos pais, nos três estudos, corresponderam à assertividade das crianças, enquanto as crianças que adotaram posturas mais passivas ou mais agressivas são dependentes de adultos com o comportamento oposto, autoritário ou permissivo. Nos dois últimos estudos, as três crianças que demonstraram correspondência dizer-fazer apresentaram, nos contextos familiar e escolar, postura assertiva acompanhada, por exemplo, de colaboração, iniciativa e persistência. A postura adotada pelas crianças em família se reproduz, portanto, no contexto escolar, no qual a professora demonstrou ter uma percepção mais clara acerca de pontos positivos e negativos das crianças do que elas próprias e seus pais. Conclusão: Problemas de relacionamento presentes em crianças foram percebidos como decorrentes tanto da exposição a modelos autoritários, quanto negligentes e indulgentes, havendo uma relação indiretamente proporcional entre agressividade e passividade na família. A maneira como os participantes se percebem ou como os adultos percebem as crianças é um fator menos relevante do que o estilo parental adotado, sendo as características específicas das ações emitidas na família o ponto que se destaca como fundamental. Relações coerentes entre dizer-fazer foram verificadas no caso de crianças assertivas, indicando que tal habilidade social não é demonstrada apenas por meio de atos, mas também se reflete na clareza da percepção e da fala. Tal resultado favorece a compreensão da importância das habilidades sociais apresentadas pelos pais enquanto modelo de vida para seus filhos.



## **RELATO DE EXPERIENCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA DA SAÚDE EM HOSPITAL PSIQUIATRICO**

Paloma Cristina Teixeira de SOUZA

Arina Marques LEBREGO

Cristina Alves LINS

Introdução: A Reforma psiquiátrica é considerada um marco na história da Saúde Mental no Brasil, em virtude da mudança do modelo hospitalocêntrico para um modelo assistencial, no qual o sujeito em sofrimento psíquico possui uma Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) à sua disposição. A RAPS é constituída por sete componentes: Atenção Básica em Saúde, Atenção Psicossocial Estratégica, Atenção de Urgência e Emergência, Atenção Residencial de Caráter transitório, Atenção hospitalar, Estratégias de desinstitucionalização e Estratégias de reabilitação psicossocial. Esta pesquisa tem como foco a atenção hospitalar, referência para casos graves e crises agudas, de breve permanência. Objetivo: apresentar relato de experiência vivenciada na Disciplina Estágio Supervisionado em Psicologia da Saúde, do Curso de Psicologia da Universidade da Amazônia (UNAMA), tendo como campo de prática Hospital Público localizado no Estado do Pará, que realiza atendimento a pacientes em sofrimento psíquico, em grave crise. Metodologia: Observação participante e levantamento bibliográfico visando a discussão da experiência obtida no período do Estágio, no período de 2011 a 2016 no site eletrônico Scielo, utilizando como descritores: Reforma psiquiátrica, Saúde Mental, Emergências Psiquiátricas, Sofrimento psíquico, Transtorno Mental. Resultados: Os dados encontrados na literatura com a experiência no campo de Estágio Supervisionado em um Serviço de Urgência e Emergência Psiquiátrica Hospitalar. Dentre as atividades apresentadas destacamos: atendimento psicoterapêutico a pacientes em grave crise com diagnósticos diversos: psicose, depressão, Transtornos do Humor dentre outros; grupos psicoterapêuticos com pacientes e familiares; atendimento familiar; supervisão dos casos atendidos; Estudos de casos com a Equipe interdisciplinar, Evoluções em prontuários, encaminhamentos a Rede de Atenção Psicossocial

## II CONGRESSO DE PSICOLOGIA

Inclusão, Direitos e Práticas Inovadoras

De 30 de março a 01 de abril de 2017

Volume 02 – ISSN: **2526-527X**

Belém – PA



**UNAMA**  
UNIVERSIDADE  
DA AMAZÔNIA



e aulas teóricas semanais. Conclusão: Conclui-se que as atividades práticas desenvolvidas no Estágio Supervisionado em Psicologia da Saúde, estão de acordo com as diretrizes propostas na Política de Saúde Mental, fomentando a vivência do trabalho em equipe interdisciplinar e experiência no cuidar do sujeito em sofrimento psíquico considerando a perspectiva da Reforma Psiquiátrica, entendendo o ponto de atenção hospitalar como imerso em uma Rede de Atenção Psicossocial e não como modelo único.



## **TECNOLOGIA VIRTUAL E O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM AUTISMO**

Silvana Maria Gonçalves CORDEIRO

Larissa Albuquerque COSTA

Ingrid Nassar Bandeira OLIVEIRA

Francimar dos Santos PINTO

Maria do Socorro Costa ROSSI

Bianca Nascimento de SOUZA

**Introdução:** após realizar uma pesquisa bibliográfica referente o assunto, observou-se que aplicativos eletrônicos bem como a tecnologia virtual como um todo, auxiliam no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Desenvolvimento Global. Uma das formas de auxílio tecnológico é a Tecnologia Assistiva, que ajuda no desenvolvimento de habilidades de crianças com autismo. Dentre as encontradas, vemos o LIVOX e o QUE-FALA!, que utilizam o procedimento PEC's, como base de aplicabilidade, porém, nos artigos lidos, não encontra-se resultado da aplicabilidade dos mesmos. Objetivo: proporcionar um maior conhecimento acerca do envolvimento da Tecnologia Virtual para o Desenvolvimento de crianças com Autismo, bem como outros Transtornos do Desenvolvimento Global. Material e métodos: foi-se utilizados artigos referentes ao tema, como base de pesquisa bibliográfica, fazendo uma separação de material com maior aprofundamento sobre o tema, dos que constava outros tipos de informação não relevante. Resultados e discussão: Com os estudos acerca das pesquisas analisadas e posteriormente elaboradas frente ao respectivo tema abordado, acredita-se que além das explicações sobre o espectro autista e seus aspectos norteadores, juntamente sobre a possibilidade da internet ser um mecanismo extremamente importante ao aliar-se a perspectiva para o crescimento de melhorias dos comportamentos autísticos, sublinha-se que o seguinte trabalho tem o objetivo em aprofundar conhecimentos ao publico, adicionar além de compreensão, interesse em procurar mais informações complementares e desmitificar relatos sobre o transtorno, trazendo em pauta também sobre a utilização da internet para



benefícios de um indivíduo que tem o diagnóstico do autismo, com o objetivo de promover novidades a área até então, estudada. Conclusão: Após as pesquisas realizadas para este trabalho, percebemos que o uso da tecnologia traz ferramentas assistiva que visa um melhor desenvolvimento de crianças com autismo, facilitando o processo de ensino e aprendizagem. Concluímos que de fato a tecnologia ajuda no desenvolvimento de crianças com autismo, uma vez que, as ferramentas tecnológicas e seus aplicativos facilitam o desenvolvimento das crianças fazendo a diferença na aquisição de conhecimentos, de habilidades sociais e contribuindo para o seu desenvolvimento cognitivo.

### **Referências bibliográficas:**

AMA (Associação de amigos do autista). Disponível em:

<<http://www.ama.org.br/site/>>. Acesso em 08/03/2017.

ARAÚJO, Manuela; TORRES, Kizzy; BRAGA, Neuzimar; FERNANDES, Alexandra. Desenvolvimento Cognitivo: Segundo Piaget. 2013. 14 f. Slide (Formação em Pedagogia, matéria Psicologia da Aprendizagem). Faculdade Unilagos, Araruama, Rio de Janeiro, 2013.

BERSCH, R. Introdução à Tecnologia Assistiva. Tecnologia e Educação. 2013.

BEZ, M. R.; RICO, A.; CAMARGO, E.; PASSERINO, Liliana Maria.

Desenvolvimento de narrativas visuais no SCALA: estudo de caso turma de inclusão da Educação Infantil. Informática na Educação (Online), v. 16, p. 77-88, 2013.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. Desenvolvimento psicológico e educação (Vol.1). 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

DRUMMOND, R., COSTA, R. M. E. M., & CARVALHO, L. A. V. de. (2002).

Estimulação Cognitiva de Pessoas com Transtorno Autista através de Ambientes Virtuais. Cadernos do Ime Série Informática, 13, 40-50.

FIALHO, Juliana. Autismo: A restrição comportamental e as estereotípias.

Comporte-se: Psicologia & Análise do Comportamento, 30 de junho de 2014.

Disponível em: <<http://comportese.com/2014/06/autismo-a-restricao-comportamental-e-as-estereotipias/>>. Acessado em: 06 de março de 2017.

## II CONGRESSO DE PSICOLOGIA

Inclusão, Direitos e Práticas Inovadoras  
De 30 de março a 01 de abril de 2017  
Volume 02 – ISSN: **2526-527X**  
Belém – PA



**UNAMA**  
UNIVERSIDADE  
DA AMAZÔNIA



MAZETTO, Camilla Teresa Martini. A criança com autismo: trajetórias desenvolvimentais atípicas à luz da teoria piagetiana da equilibração. 2015. 174 f. Trabalho de conclusão de curso (Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

MELLO, Cleusumari M. C. ; SGANZERLA, Maria Adelina R.. Aplicativo Android para Auxiliar no Desenvolvimento da Comunicação de Autistas. In: Nuevas Ideas en Informática Educativa, 18., 2013, Porto Alegre. Anais.. Porto Alegre: TISE, 2013.

PASSERINO, Liliana Maria ; AVILA, B. G. ; BEZ, M. R. . SCALA 1.0 - Sistema de Comunicação Alternativa para Letramento de Pessoas com Autismo. 2010. PYRAMID EDUCACIONAL CONSULTANTS. O que é PECS?. Disponível em: <<http://www.pecs-brazil.com/pecs.php>>. Acessado em: 06 de março de 2017. RAPPAPORT, C. R; FIORI, W. R; DAVIS, C. Psicologia do Desenvolvimento (Vol.1) - Teorias do Desenvolvimento: Conceitos Fundamentais. São Paulo: EPU, 1981.





**TU NASCESTE DE ACORDO COM O DESEJO EM QUE NELA HABITA:  
CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE A SATISFAÇÃO PLENA DO DESEJO  
MATERNO NA OPERAÇÃO ALIENANTE**

Amanda Brasil de ARAÚJO  
Vanusa Balieiro Rego BARRA

Introdução: Ao pensarmos sobre o nascimento de um sujeito, deve-se compreender que este surge em duas esferas: biológica e psíquica. É necessário a presença de um Outro, capaz de inseri-lo em um mundo para além do físico, um mundo notoriamente simbólico. Nos primeiros dias de vida, o bebê inicia sua trajetória marcada por afetos, linguagem e registros, os quais são inscritos em sua memória corporal e psíquica. Neste percurso inicial, três protagonistas participam desta construção histórica: mãe, bebê e falo. Contudo, a relação entre mãe-bebê, instaura-se sob a custódia da particularização do interesse materno, que além dos cuidados vitais oferecidos pela mãe, é necessário que a criança seja “marcada por um lugar específico na economia do desejo materno” (ROMAN, 2014, p. 151). Ao compreendermos que os cuidados maternos concedem à criança um lugar fundamental, deve-se notar que “embora estruturante, impõe uma condição de assujeitamento” (ROMAN, 2014, p. 155). Entretanto, a relação entre alienante e alienado é gradativamente transformada. Lacan no seminário 17 afirma, que mesmo existindo um investimento desejante sobre a criança, algo necessita faltar, este desejo não pode ser completamente satisfeito (ROMAN, 2014). Objetivo: Compreender como a satisfação plena do desejo materno, pode vir a influenciar na posição que o filho irá ocupar diante da mãe. Materiais e Métodos: Corresponde a uma pesquisa teórica em psicanálise, na qual é realizado um levantamento bibliográfico de artigos e livros, que discorram e realizem articulações entre a constituição psíquica do sujeito, a influência do desejo materno e a criatividade primária do bebê. Resultados e discussões: Lacan em Nota sobre a criança, comenta “que a constituição do sujeito está relacionada a um desejo que não seja anônimo” (SANTORO, 2011, p. 94). Isto nos evidencia, a importância das marcas de um desejo não declarado nos

## II CONGRESSO DE PSICOLOGIA

Inclusão, Direitos e Práticas Inovadoras  
De 30 de março a 01 de abril de 2017  
Volume 02 – ISSN: **2526-527X**  
Belém – PA



**UNAMA**  
UNIVERSIDADE  
DA AMAZÔNIA



cuidados vitais que a mãe oferece ao filho, os quais necessitam evidenciar que o desejo materno está destinado a um outro, distinto da criança. A satisfação plena do desejo materno pode por a criança “em uma espécie de “fetiche”, no sentido de que ocupa, por um mecanismo semelhante ao que encontramos na perversão, o lugar do objeto capaz de recobrir uma falta” (Roman, 2014, p. 158). Conclusão: Conclui-se com esta pesquisa, que a satisfação plena do desejo materno influencia na forma como a mãe posiciona seu filho diante do seu curso de desejo. O que resulta na criança, um posicionamento como um ser ausente de falhas diante da mãe.

### REFERÊNCIAS

FARIA, Michele Roman. Constituição do sujeito e estrutura familiar: o complexo de Édipo, de Freud a Lacan. 3<sup>o</sup> edição. Tabaté- SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2014.

SANTORO, Vanessa Campos. O fio do desejo. Reverso [online]. 2011, vol. 33, n. 62 [citado 2017-03-10], pp. 93-97. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-73952011000200011&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-73952011000200011&lng=pt&nrm=iso) ISSN 0102-7395.



### VIGOREXIA

Amanda Sizo CAETANO

Bruna Haber OLIVEIRA

Isis Pereira CAVALCANTE

Karina Quadros CARVALHO

Talyta Soriano Alves PEREIRA

Bianca Nascimento de SOUZA

**Introdução:** A sociedade exerce forte pressão sobre qual deve ser a imagem corporal de indivíduos de ambos os sexos. Enquanto para mulheres o corpo magro é considerado ideal e representa sua aceitação na sociedade, para homens este padrão corresponde a músculos cada vez mais desenvolvidos, muitas vezes alcançados somente com o uso de substâncias como os esteroides anabolizantes. A vigorexia, foi recentemente descrita como uma variação da desordem dismórfica corporal e enquadra-se entre os transtornos dismórficos corporais (TDC). A Dismorfia Muscular envolve uma preocupação de não ser suficientemente musculoso em todas as partes do corpo, ao contrário dos TDC's típicos, que a principal preocupação é com áreas específicas. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo realizar um levantamento bibliográfico, a fim de identificar quando o desejo de ter um corpo musculoso, deixa de ser algo saudável e se torna algo patológico. Foi realizado um levantamento bibliográfico para obter conhecimento da psicopatologia que é conhecida por vigorexia ou complexo de Adônis. **Materiais e métodos:** O critério utilizado para selecionar a bibliografia foi buscar artigos que estivessem nas plataformas SciELO, PePSIC, BVS e revistas acadêmicas da área da saúde e do esporte. **Resultados e discussões:** Após o estudo detalhado sobre o tema, podemos concluir que o desconhecimento e a pressão social corroboram para o aumento do número de caso desse transtorno dismórfico corporal, que tem aparecido cada vez mais na contemporaneidade. Existe influência da mídia sobre a sociedade, principalmente em jovens adultos que utilizam as mídias sociais, se expondo a comentários e críticas de seguidores que influenciam de forma direta ou indireta na autoestima. Existem pessoas nessas redes sociais

## II CONGRESSO DE PSICOLOGIA

Inclusão, Direitos e Práticas Inovadoras  
De 30 de março a 01 de abril de 2017  
Volume 02 – ISSN: **2526-527X**  
Belém – PA



**UNAMA**  
UNIVERSIDADE  
DA AMAZÔNIA



que são inspiração de vida perfeita para aqueles que os seguem, concomitante a isso vem a ideia do corpo ideal, perfeito e musculoso, significando ter aceitação social. Desse modo os seus admiradores reproduzem alguns comportamentos excessivos em busca desse “corpo perfeito”, fazendo com que o que é saudável e o que é patológico se confundam.

### REFERÊNCIAS:

- AGUIAR, E.F; MOTA,C.G. Dismorfia muscular: uma nova síndrome em praticantes de treinamento resistido. Revista brasileira de ciência da saúde, ano 9, n. 27, 2011.
- FALCÃO, R.S. Interfaces entre dismorfia muscular e psicológica esportivo. Revista brasileira de psicologia do esporte. v. 2, n.1 São Paulo,2008.
- VASCONCELOS, July E. L. Vigorexia: Quando a busca por um corpo se torna patológica. Revista Educação Física UNIFAFIBE, Ano II, n.2,p. 91-97, Dez/2013.



## **TRATAMENTO HUMANIZADO EM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO**

Giselle Vaz dos SANTOS

Paloma Cristina Teixeira de SOUZA

Diante do tema do congresso “INCLUSÃO, DIREITO E PRÁTICAS INOVADORAS”, surgiu uma variedade de propostas a serem debatidas nessa perspectiva. Nesse sentido, acreditamos que cabe abordar o “tratamento humanizado em hospital psiquiátrico” sob um viés humanista. A história da loucura é marcada por dificuldades enfrentadas pela humanidade frente aos comportamentos bizarros dos doentes mentais, na medida em que a sociedade se protegia encarcerando tais indivíduos. Escondendo “suas” vergonhas diante de uma sociedade tão cheia de padrões. A pessoa portadora de doença mental, por vezes, apresenta algumas dificuldades quanto à adesão ao tratamento psiquiátrico, tais como a “insatisfação com a terapêutica instituída, crença de que a medicação pode lhe prejudicar, crença de que o medicamento é ineficaz” entre outros, podem vir a ser empecilhos ao tratamento. O objetivo do estudo será compreender o adoecer mentalmente, mostrando como a Psicologia contribui para a compreensão desse fenômeno. O estudo iniciou-se com base em bibliografia especializada sobre o tema com revisão da literatura convencional e eletrônica utilizando como base de dados Scielo com os seguintes descritores: Psicologia, paciente psiquiátrico, tratamento humanizado. Falar o que sentimos por vezes, não parece uma habilidade tão perto de nós. Por isso, propomos refletir em como se dará esse processo tão desumanizado. Analisar o homem e no-mear com todas as letras o sentido e o significado de algo torna-se complexo, porque o homem é um todo e organicamente integrado. E tentar comunicar o que foi sentido em dado momento, percebe-se que não é um fazer fácil. “Não é sempre que a palavra diz alguma coisa. Às vezes, ela é vazia, oca de realidade. Existem palavras e palavras”. Sendo o homem um ser plástico e em constante viver, é preciso levar em consideração a subjetividade, ou seja, fenômenos subjetivos e inerentes a todos, porém, diferentes em cada um. Dessa forma, a sociedade



existe como resultados desses relacionamentos, possibilitando uma troca de companhia, comunicação, e por meio desse contato, podemos dar e receber amor e compreensão. E assim, lembramos de Martin Buber ao dizer que “toda vida é um encontro”. E mediante estas relações nós nos desenvolvemos, crescemos e aprendemos com as diferenças. Concluimos que é fundamental que as pesquisas nesta área sejam aprofundadas, haja vista que o psicólogo lida constantemente com questões conflituosas. Sendo a principal função promover qualidade de vida em seu exercício profissional com uma escuta atenta ao que lhe é apresentado. Sem dúvida, este é um assunto relevante em nossa sociedade, uma sociedade cada vez mais individualista um com o outro. Faz-se necessário uma discussão sobre o tema em questão, e só assim, teremos mais literatura especializada, mais ciência sendo produzida sobre o assunto. Entretanto, este trabalho teve a intenção de instigar o leitor a uma reflexão e por isso, o tema aqui debatido, não se esgota aqui e sim, podendo ser revisitado com novas contribuições.

Palavras-Chave: dificuldade ao tratamento, tratamento humanizado, saúde mental.

### REFERÊNCIAS

- AMATUZZI, M.(org). Atendimento psicoterápico. IN:\_\_\_\_\_. Por uma psicologia humana. Campinas, SP: Alínea,2001, p. 61-72
- CARDOSO, L; GALERA, S.A.F. Internação psiquiátrica e a manutenção do tratamento extra-hospitalar. In: Rev Esc Enferm USP, 2010.
- MENDES, V.C; MENEZES, J.B. O tratamento psiquiátrico e direitos humanos: uma análise dos instrumentos de controle da internação involuntária. In: Revista de Direitos Fundamentais e Democracia, Curitiba, v. 14, n. 14, p. 458-481, julho/dezembro de 2013.
- MERCEDES, B.P.C. Adesão ao tratamento medicamentoso em pessoas com depressão unipolar. Tese de mestrado. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2013.

## II CONGRESSO DE PSICOLOGIA

Inclusão, Direitos e Práticas Inovadoras  
De 30 de março a 01 de abril de 2017  
Volume 02 – ISSN: **2526-527X**  
Belém – PA



**UNAMA**  
UNIVERSIDADE  
DA AMAZÔNIA



MIASSO, A.I; MIAMOTO, C.S; MERCEDES, B.P.C; VEDANA, K.G.G. Adesão, conhecimento e dificuldades relacionados ao tratamento farmacológico entre pessoas com esquizofrenia. In: Revista Eletrônica de Enfermagem, 2015.

NICOLINO, P.S; VEDANA, K.G.G; MIASSO, A.I; CARDOSO, L; GALERA, S.A.F. Esquizofrenia: adesão ao tratamento e crenças sobre o transtorno e terapêutica medicamentosa. In: Rev Esc Enferm USP, 2011.

PEDRILIO, L.S. Transtorno afetivo bipolar e terapêutica medicamentosa: adesão, conhecimento e dificuldades de pacientes e familiares. Tese de mestrado. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2010.

VEDANA KGG, CIRINEU CT, ZANETTI ACG, MIASSO AI. Agindo em busca de alívio: enfrentamento da esquizofrenia e dos incômodos ocasionados pelo tratamento medicamentoso. In: Cienc Cuid Saude, 2013.